



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Juliane Oberoffer Santos da Rosa

Tradução das Terminologias do Curso de Móveis do
IFFAR *Campus* Santa Rosa/RS

Santa Rosa/RS

2018

Juliane Oberoffer Santos da Rosa

**Tradução das Terminologias do Curso de Móveis do
IFFAR *Campus* Santa Rosa**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação Bacharelado em Letras LIBRAS.

Professora Orientadora: Dr^a Janine Soares de Oliveira

Santa Rosa/RS

2018

“Quando penso que cheguei ao meu limite descubro que tenho forças para ir além”

Ayrton Senna

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela energia, força, luz e inspiração que me proporcionou para realizar esta faculdade e concluir este trabalho com êxito.

Agradeço ao meu marido, que sempre esteve meu lado durante os 4 anos de estudos, pois teve muita paciência nos momentos em que me dedicava exclusiva aos estudos. Aos meus filhos, que inúmeras vezes deixei de dar atenção a eles, para poder estudar, fazer os trabalhos da faculdade, na qual consumiam muito do meu tempo. Também, aos meus pais, minha irmã, cunhado e minha afilhada, que sempre foram compreensivos nas minhas ausências em reuniões de família, pois precisava me dedicar aos estudos.

Aos amigos, as amigas principalmente, que muitos sábados me convidavam para alguma programação diferente, e tantas vezes não podia me fazer presente, em festas de aniversário, chá de bebê, chá de panela ou apenas encontros para bate papo, para poder estar presente nas aulas de sábados à tarde. O meu muito obrigado pela compreensão e pela força, pois me motivavam continuar, e não desistiram da nossa amizade, apesar da minha ausência.

Aos colegas de trabalho, aos Surdos para a qual eu interpretava que me motivavam, sempre que eu estava cansada, dizendo que tudo iria passar tudo valeria a pena, todo o sacrifício, para que, quando chegasse ao final, ver que tudo deu certo.

Agradecer a Cátia Lamb e a Cátia Schernn, porque não tenho palavra para dizer e agradecer por tudo que fizeram por nós, como tutoras, a dedicação e o carinho que sempre demonstraram dispostas a nos ajudar.

A todos os professores do Letras-Libras, que contribuíram diretamente ou indiretamente na minha trajetória até aqui. Em especial, à minha orientadora Janine, por toda a orientação e ajuda para na realização deste trabalho.

Enfim, a todas as pessoas que acreditaram no meu desempenho, na minha capacidade para a realização deste sonho, em concluir mais uma faculdade, o sonho de estar em uma universidade federal. O meu muito obrigada a cada um e a cada uma das pessoas que fazem parte da minha vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta através da pesquisa bibliográfica, alguns conceitos importantes que estão relacionados com o tema principal do trabalho, que é a importância da tradução de termos técnicos. É apresentado o conceito de tradução, como ocorre os processos tradutório e interpretativo, enfatizando a Língua Portuguesa com Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), fazendo um paralelo entre ambas. Explica-se o papel do tradutor/intérprete de Libras junto ao Surdo dentro deste processo de ensino-aprendizagem, pois é através deste profissional que se torna possível a inclusão desses alunos na Escola de ensino regular, bem como nos cursos técnicos ou superiores. A base principal deste trabalho, tem como o objeto fazer um estudo, das terminologias utilizadas no Curso Técnico de Móveis, do Instituto Federal Farroupilha, no *Campus* Santa Rosa. O objetivo principal é fazer uma tradução para Libras dos termos técnicos. Serão escolhidos os mais utilizados nas aulas das disciplinas técnicas do curso de móveis, organizando na forma de um glossário bilingue, pois percebe-se que muitos destes ainda não foram traduzidos. Primeiro procedimento metodológico é um levantamento dos termos mais utilizados no curso, após uma pesquisa dos sinais já existentes, também serão apresentados os sinais criados pelos Surdos durante o decorrer do curso, que são utilizados em aula. Após esse levantamento de dados, organizar os termos, fazer o registro na forma de vídeos, posteriormente postar no youtube em um canal criado especialmente para isso. O glossário é organizado separadamente por termos/palavras, desta forma, acredita-se que a busca dos sinais, através da palavra no Português poderá ser facilitada, pois a ideia principal é de que outros Surdos possam também estar utilizando esses sinais quando necessário, ou qualquer pessoa que tiver interesse. É importante que o léxico da Libras se torne cada vez mais ampliado e mais homogêneo possível, evitando com isso o excesso de regionalismo, sinais combinados e depois esquecidos, sem registros, pois a falta destes, dificulta a interpretação e tradução de qualidade, podendo ser esta uma das razões da dificuldade do Surdo no seu processo de aprendizagem.

Palavras chaves: Libras; Terminologia; Tradução; Glossário.

ABSTRACT

This work of conclusion of course, presents through the bibliographical research, some important concepts that are related to the main theme of the work, which is the importance of the translation of technical terms. The translation concept is presented, as is the case with the translation and interpretative processes, emphasizing the Portuguese Language with Brazilian Sign Language (LIBRAS), making a parallel between the two. It is explained the role of the translator / interpreter of Libras with the deaf within this teaching-learning process, because it is through this professional that it becomes possible to include these students in the regular school, as well as in technical or higher courses. The main basis of this work is the study of the terminology used in the Technical Course on Furniture, Federal Institute Farroupilha, Campus Santa Rosa. The main goal is to make a translation into Pounds of technical terms. The most used in the classes of the technical subjects of the course of furniture will be chosen, organizing in the form of a bilingual glossary, since it is perceived that many of these have not yet been translated. First methodological procedure is a survey of the terms most used in the course, after a search of the existing signs, also will be presented the signals created by the deaf during the course of the course, which are used in class. After this data collection, arrange the terms, make the record in the form of videos, later post on youtube on a channel set up for this. The glossary is organized separately by terms / words, in alphabetical order, in this way, it is believed that the search for signs through the word in Portuguese may be facilitated, since the main idea is that other deaf people may also be using these signs when any person who has an interest. It is important that the lexicon of Libras becomes more and more homogeneous and possible, avoiding the excess of regionalism, combined signs and then forgotten, without records, because the lack of these signs makes difficult a quality interpretation and translation, one of the reasons for the deaf's difficulty in their learning process.

Keywords: Libras, Terminology; Translation; Glossary.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

a.C. – Antes de Cristo

CAI - Coordenação das Ações Inclusivas

IFFAR - Instituto Federal Farroupilha

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdo

L1 – Primeira Língua ou Língua Materna

L2 – Segunda Língua

LP - Língua Portuguesa

LS - Língua de Sinais

NAPNE - Núcleo de Apoio/Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

NUGEDIS - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual

PcD – Pessoa com Deficiência

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TILS - Tradutor Intérprete da Língua de Sinais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
1.1 Tradução.....	12
1.1.1 Processo de Tradução e Interpretação.....	15
1.2 Terminologia.....	16
1.2.1 Intérprete frente às Terminologias	20
1.3 Glossário.....	25
2 A PESQUISA.....	29
2.1 Tipologias da Pesquisa.....	29
2.2 Universo da Pesquisa.....	30
2.2.1 IFFAR – Instituto Federal Farroupilha.....	30
2.2.1.1 Curso de Móveis.....	32
2.3 Coleta de Dados.....	34
3. RESULTADOS	36
3.1 Verificações das Terminologias.....	36
3.2 Pesquisas de Sinais.....	38
3.3 Organização e Validação das Terminologias	39
3.4 Registro e Divulgação das Terminologias	39
CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência é um movimento mundial que envolve diversos países em políticas públicas. Muitos avanços já foram obtidos na área da inclusão, porém ainda há muitas conquistas a serem alcançadas. A ideia da inclusão é o princípio de igualdade de oportunidade para todos, em todos os sistemas sociais, entre eles a escola.

Hoje a inclusão de pessoas com deficiência ocorre nas escolas regulares, iniciando no ensino fundamental até onde eles conseguirem chegar. Com isso o sujeito Surdo ganha espaço para estar nestas escolas.

Neste trabalho, o olhar será para a inclusão do Surdo na escola regular em curso técnico. Isso leva-nos a reflexão de várias premissas sobre a maneira de sua aprendizagem, pois esse sujeito é um aprendiz como outro qualquer, porém usuário de uma língua diferente da maioria de seus colegas que são ouvintes. Portanto, é importante perceber a melhor forma de aprendizagem para o aluno Surdo, principalmente quando falar de conceito ainda desconhecido para ele.

Os cursos técnicos apresentam muitas palavras que não são rotineiras do vocabulário diário das pessoas, principalmente dos que não estão envolvidos com a área específica, logo, para essas palavras não uma tradução para Libras (Língua Brasileira de Sinais), sendo assim é interessante que o professor junto com o intérprete trabalhe para encontrar estratégias de ensino para esse aluno.

A Libras é a Língua Brasileira de Sinais (LS) do Surdo brasileiro, é a língua reconhecida por Lei como meio de comunicação dos Surdos do Brasil. Sendo estes usuários da língua, tem o direito de aprender na escola em sua língua. Diante disso surge a necessidade do profissional tradutor/intérprete de Libras em locais onde o Surdo estiver incluído.

Foi com a Lei 10.436 que marcando o reconhecimento da Libras, fica em evidencia a necessidade do profissional tradutor intérprete de Libras, e passa a ser visualizado e solicitado para viabilizar a comunicação do Surdo em vários segmentos sociais, inclusive com a inclusão de alunos Surdos nas escolas regulares.

Com a grande demanda de inclusão, houve um mercado de trabalho para os tradutores intérpretes de língua de sinais (TILS), junto têm-se muitos desafios, pois o ato de traduzir e interpretar vai muito além de trocas de palavras por sinais. Além de conhecimento gramatical da Libras, é necessário um vocabulário amplo para o processo de tradução e interpretação

Os processos de tradução e interpretação ficam prejudicados quando há uma demanda

de palavras em Português e não há sinais em Libras. Os sinais na Libras vêm sendo cada vez mais estudado e desta forma, ganhando uma legitimação, com isso o léxico da língua vem sendo ampliado facilitando desta forma o trabalho dos tradutores/intérpretes no momento da interpretação e tradução da Libras para o Português e do Português para Libras

A tradução está ligada ao ser humano desde o momento em que o homem aprendeu a sua primeira língua, pois é um processo de transferência linguística, independente da modalidade de tradução. Ela faz parte do nosso cotidiano, principalmente para os Surdos que têm sua língua viso-espacial, enquanto que o ouvinte é oral-auditiva, por consequência disto ocorre uma troca linguística entre as culturas surdas e ouvinte.

A tradução e a interpretação são fundamentais no processo de inclusão do Surdo, pois é através destes processos que acontece a comunicação dos Surdos com os ouvintes que desconhecem a Libras, mas principalmente para a inclusão na sala de aula é fundamental, e isso se dá com a presença de um TILS

A Libras vem se desenvolvendo e apresentando gradativamente um avanço em seus sinais em relação as palavras utilizadas pelos Surdos em diferentes contextos, porém ainda existe uma lacuna de palavras sem sinais, causando com isso um atraso no trabalho de tradução e interpretação em alguns cursos, dificultando o entendimento do conteúdo pelo aluno Surdo

O Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa do Rio Grande do Sul, oferece vários cursos técnicos nas modalidades: Integrado, Subsequente e Superior, e tem se destacado pela entrada de alunos Surdos em diferentes cursos ofertados, porém a maior demanda se refere ao curso de móveis, e neste sentido, sentiu-se a necessidade de buscar sinais para organizar um glossário.

A criação e organização do glossário de Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais deve ser pensada pelas pessoas que estejam envolvidas com as línguas. Um glossário quando organizado, facilita o trabalho do intérprete no processo tradutório, bem como poderá auxiliar professores das áreas técnicas, pois mesmo não conhecendo a estrutura da língua, eles possam estar interagindo com os alunos Surdos quando houver necessidade.

Neste trabalho temos o objetivo de analisar a terminologia utilizadas durante os 3 anos do curso de móveis integrado no IFFAR, quais os termos que já existe sinais, quais os sinais que ainda não existe. Compilar todos esses termos e organizar todos os sinais encontrados em um só glossário que será utilizado como um material de recurso didático para os e interpretes de Libras.

Um levantamento de dados precisa ser feito, juntar todas as informações, organizar os sinais, se apropriar daqueles que já circulam entre os usuários da língua e propor sinais para os termos que não têm ainda um correspondente em Libras. É recorrente alunos e intérpretes desconhecerem o sinal de alguns termos, com isso criam sinais temporários durante as aulas, porém não registram os sinais, quando ocorre a entrada de novos alunos nos cursos, estes acabam por não conhecer e não padronizar a sinalização na Instituição.

Através deste estudo, busca-se realizar a organização de um glossário Português /Libras, dos termos na forma de vídeos com os sinais e legenda. O trabalho irá apresentar os passos realizados para a construção, e como ocorreu a organização do glossário.

A construção do glossário, tem a finalidade de divulgar os sinais da área moveleira, a fim de agregar o léxico da língua, ampliando o vocabulário da Libras para futuros alunos, intérpretes, comunidade surda ou pessoas interessadas, como profissionais da área, que possam fazer proveito desses sinais facilitando a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, em especial a terminologia da área moveleira.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Tradução

Primeiramente, antes de falar sobre a história da Tradução, é importante saber o que é tradução. Segundo Rocha (2005 p.690), “tradução é o ato de traduzir”. Traduzir não se remete apenas em transpor um texto ou discurso de uma língua para outra, como muitas pessoas pensam, por estar com essa definição nos dicionários na qual podemos pesquisar.

A tradução de línguas existe a muito tempo, antes mesmo de Cristo, de acordo com inúmeras pesquisas que explicam sobre o tema “Tradução”. Para uma explicação sobre as traduções antigas, seria necessário um estudo muito mais profundo ao passado, para compreender como surgiram as línguas, porém não é o foco neste trabalho aqui apresentado.

Sabe-se que a linguagem oral surgiu com o homem desde a idade da pedra, com os homens das cavernas, pois a necessidade de se comunicar com seus pares fez com que encontrassem meios para isso, porém aconteceu antes da língua escrita, apesar de historiadores e livros mostrarem desenho em cavernas, ou lugares onde se acredita que eram feitos por homens a milhares de anos, como forma de comunicação. Mas com o passar do tempo aumenta-se a necessidade da comunicação entre as pessoas, surgindo então os gestos, a língua falada e a escrita, linguagem verbal ou linguagem não verbal.

Historiadores relatam que a escrita surgiu por volta de 4000 a.C., pois o ato de interpretar um texto de uma língua para outra existe desde os tempos mais antigos, mesmo que com outro nome. Hoje se tem a noção de tradução mais aprofundada, que implica a transferência de um texto em uma língua de partida para uma língua de chegada, sendo que chamamos esse processo de “tradutório”. Segundo Amorim (2015), muitas mudanças ocorreram em relação à tradução, desde seu surgimento, sendo vários estudos sobre a tradução que nos remete a analisá-la como um processo que sempre existiu junto com a humanidade.

Para Guerini e Costa (2007, p.02) em Introdução aos Estudos da Tradução, o ato de traduzir é muito mais que apenas “passar de uma língua para outra”, tudo é tradução, desde o momento que aprendemos e conhecemos as coisas, transformamos imagens em palavras, palavras em gestos, assim nas mais diferentes formas de linguagem do ser humano.

Como vimos, a tradução já acontece a muito tempo, porém os estudos sobre a tradução são mais recentes, principalmente estudo da tradução que envolva a Libras.

Campos (1986, p.06), explica que a tradução é a mudança do texto de uma língua para

outra e “(...) tem haver, ora com o léxico, ora com a sintaxe, ora com a morfologia, da língua da qual se traduz, língua-fonte, e da língua para a qual se traduz língua-meta”, portanto para que ocorra a tradução é necessário que haja duas línguas, na qual o tradutor é o sujeito que deverá ter o conhecimento necessário para fazer esta transposição das línguas, tendo este, conhecimento das estruturas linguísticas de cada uma das línguas que estão envolvidas neste processo tradutório. Pode-se ressaltar que:

Cada língua funciona como um código. O conjunto dos signos de uma língua constitui o seu léxico, o seu vocabulário. O conjunto de regras que regem as combinações dos signos de uma língua constitui a sua sintaxe; os modos pelos quais podem criar-se novos signos de uma língua constituem a sua morfologia. A sintaxe e a morfologia de uma língua compõem a sua gramática. (CAMPOS, 1986. p. 6.)

Falar de tradução nos remete a várias reflexões interessantes, pois existem controversas sobre o processo que envolve o ato de traduzir. No livro de Campos (1986), por exemplo, ele coloca algumas explicações sobre algumas contradições em relação ao ato de traduzir entre a prática e a teoria. Independentemente do tipo de texto na qual se faz a tradução.

Segundo Campos (1986, p.09) que não há como “encontrar um texto original em qualquer tradução, por mais fiel que ela seja”, isso quer dizer que nenhuma tradução conseguirá substituir o texto original na íntegra para outra língua. De um texto escrito em uma língua, poderão existir inúmeras traduções em versões diferentes.

Percebe-se diante dos fatos acima citados, que a tradução já faz parte da vida do ser humano ao longo da nossa história, continuando até os dias de hoje, e a necessidade deste processo tradutório vem sendo cada vez mais interessante, percebe-se a busca deste processo devido à globalização, na qual estamos conectados o tempo todo com mundo, falando, comunicando nas mais diversas línguas faladas e escritas do mundo.

Uma tradução não se limita apenas na transposição de significados entre duas línguas, usando um dicionário traduzindo palavra por palavra.

Os autores Guerini e Costa (2007), descrevem em seu texto que a tradução tem sido definida de várias maneiras, podendo ocorrer de formas diferentes, conforme a explicação.

Tradução intralingual, ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por outros signos da mesma língua; Tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; Tradução intersemiótica, ou transmutação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. (JAKOBSON 2007 apud GUERINI e COSTA 2007. p.9- Unidade 2).

Não importa o tipo de tradução na qual se faça, sempre que envolver duas línguas em um processo tradutório, também se está transpondo o texto de uma cultura para outra, por isso é necessário que o tradutor seja um profissional qualificado, formado, com conhecimentos específicos, adequados para realização deste trabalho que envolve domínio de línguas, técnicas tradutórias e conhecimento de mundo.

Em uma tradução nem sempre encontramos as palavras sejam correspondentes em outra língua, por isso a necessidade de conhecer o significado da palavra, para tradução possa ser o mais fidedigno possível ao texto ou mensagem original, dentro do contexto. É perceptível que textos a serem traduzidos muitas vezes envolvem mais que apenas o sistema linguístico da língua, pois também está nas entre linhas, todo um contexto muito característico que cada língua carrega.

A tradução passa pela influência do próprio tradutor na hora das escolhas linguísticas de seu repertório, na qual irão depender de suas experiências pessoais, seus conhecimentos de mundo, bem como sua competência de tradução e interpretação.

Para realização das traduções de um texto ou mensagem de uma língua para outra, alguns tradutores poderão encontrar dificuldades com termos da língua de partida, principalmente quando nele encontrar o uso de figuras de linguagem, palavras coloquiais, ditos populares, gírias ou ainda palavras adaptadas do estrangeirismo e palavras desconhecidas sem tradução específica.

Delisle (2003, p.253) cita que:

Embora esses bancos estejam sob a responsabilidade de terminologias especializada, muitos deles (é o que acontece com TERMIUM, por exemplo) foram instituídos originalmente com registros terminológicos fornecidos por tradutores – que continuam a contribuir para sua ampliação. Na verdade, a profissão de terminologia deriva da profissão de tradutor.

A cooperação entre técnicos é cada vez mais a chave para o preparo dos dicionários especializados atuais.

No processo tradutório o importante é que no final a mensagem seja compreendida pelo receptor, por isso as escolhas lexicais feitas pelo tradutor irão influenciar de forma positiva ou negativa na compreensão do mesmo.

1.1.1 Processo de Tradução e Interpretação

Para tratar sobre a tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, é essencial ter claro que para esse processo acontecer, obrigatoriamente deve-se ter um tradutor /intérprete que domine as línguas envolvidas no processo tradutório e interpretativo.

Segundo o autor Pagura (2003), as duas áreas, a tradução e a interpretação têm diferenças mesmo assim as duas parecem ser a mesma coisa para aqueles que desconhecem essa profissão. Pode-se afirmar que o tradutor trabalha com a palavra escrita, enquanto que o intérprete com a palavra falada, sendo que a tradução e a interpretação sempre existiram, desde o surgimento das línguas usadas pelo ser humano, tendo um papel fundamental para a comunicação entre povos, etnias e culturas diferentes.

A atuação deste dos tradutores e intérpretes de Libras vai muito além de ter o conhecimento das línguas envolvidas no processo, visto que a fluência e o domínio das línguas também são importantes para que, tanto a tradução quanto a interpretação, sejam entendidas pelo Surdo.

O trabalho de interpretação dar-se-á de duas formas sendo elas a interpretação consecutiva ou interpretação simultânea, segundo Amorim (2015). Segundo Pagura (2003) a interpretação oral que chamamos de consecutiva foi a primeira que começou a ser utilizada pelos intérpretes “o intérprete escuta um longo trecho de discurso, toma notas e, após a conclusão de um trecho significativo ou do discurso inteiro, assume a palavra e repete todo o discurso na língua-alvo, normalmente.” sendo que essa ocorre da seguinte forma: primeiro deve-se escutar a mensagem por um determinado tempo, ou por frases, depois faz a interpretação daquilo que se entendeu do discurso, passando para outra língua. A interpretação simultânea passa a ser utilizada depois da consecutiva, sendo esta de forma “simultânea”, isso significa dizer que no mesmo momento em que está sendo falado o discurso em uma língua, o intérprete, interpreta para outra língua sem ter muito tempo de refletir sobre as suas escolhas lexicais.

Atualmente a modalidade de interpretação mais utilizada na sala de aula com o intérprete educacional é a interpretação simultânea. A aula é ministrada pelo professor na língua de partida, o Português, sendo o intérprete responsável de transferir de forma simultânea para a língua alvo, que é a Libras. Esta modalidade de interpretação geralmente também é mais utilizada em congressos, conferência e palestra. Uma interpretação sempre

requer bastante esforço do intérprete, pois é muito intensa e desgastante, sem intervalo para reflexão sobre o que se está sendo interpretado.

Já a interpretação consecutiva, o intérprete fala somente depois que ouviu/ou ver o discurso da língua de partida, no momento que o orador fizer uma pausa, então ele interpreta para a língua de chegada. Porém para realizar este tipo de interpretação os discursos devem ser um espaço curto de tempo. Poderá ocorrer, por exemplo, entre médico e paciente.

A grande diferença entre as duas modalidades de interpretação é que na consecutiva, o intérprete tem mais tempo de pensar e fazer as suas escolhas lexicais. O tempo faz com que o intérprete consiga organizar melhor a estrutura gramatical com as escolhas que pode fazer. Enquanto que a interpretação simultânea poupa tempo, porém acontece no mesmo instante passando da língua fonte para a língua de chegada. Amorim (2015) fala sobre a interpretação, que requer uma precisão maior do que depender das habilidades e capacidade do intérprete, pois as mensagens são mais longas e demoradas, não há tempo para uma articulação mais aprofundada para uma organização gramatical, as escolhas lexicais ocorrem no mesmo instante em que as informações chegam a torno de 3 a 5 segundo, e imediatamente são processadas no nosso cérebro e repassadas em forma de sinais ou palavras, dependendo da língua fonte e de chegada (Libras/Português ou Português/Libras).

Ainda que o profissional seja usuário da LP, conheça a LS, muitas vezes se depara com a falta de sinais para conseguir realizar o seu trabalho de forma mais fiel possível, então deve estar em constante contato com a comunidade surda e em busca de novos sinais para ampliar o seu vocabulário.

1.2 Terminologia

Vive-se hoje na era, onde as coisas acontecem rapidamente, quando nos damos conta estamos envolvidos em tecnologias novas, dentro desta Revolução Tecnológica, surgindo desta forma novas áreas de conhecimentos, cursos, setores, tecnologias ou profissões, junto vêm surgindo palavras, expressão, termos para dar conta da comunicação de tudo isso e nomear as coisas.

A tecnologia da informação e da comunicação está revolucionando o mundo, na qual está em constante transformação. As pessoas estão cada vez mais conectadas, a comunicação via internet tornou o mundo mais muito próximo, em consequência disso, a nossa comunicação no planeta, as trocas de informações acontecem de forma instantaneamente.

A globalização proporciona uma troca entre culturas e países diferentes, com isso as línguas estão sendo difundidas pelo mundo rapidamente. A consequência disso é o compartilhamento de palavras entre as línguas. Desta forma, acontecem naturalmente os empréstimos linguísticos entre países, que são usuários de língua diferentes.

Percebe-se que o Brasil constantemente adota palavras vindas de outras culturas, bem como outros países de línguas estrangeiras. Isso já aconteceu na época da chegada de diferentes etnias aqui no país, como o português, italiano, espanhol, alemães, e eles foram se misturando com as demais línguas indígenas que aqui habitavam. E assim com o passar dos anos o português brasileiro foi tomando sua proporção, adquirindo as suas características e sua gramática foi aos poucos sendo organizada.

Santos (2017) faz uma reflexão sobre a origem das línguas, após a seguinte afirmação.

Como as línguas orais, as línguas de sinais também possuem um fundo lexical e, portanto, um *lexicón*. Essa afirmativa ainda é um tema muito debatido, principalmente pela linguística, no que diz respeito ao processo de criação de novas palavras – no caso dessa pesquisa, a criação de novos sinais. A dúvida maior refere-se ao que compõe o fundo lexical das línguas de sinais, visto que na LS não há uma língua-mãe, como existe na Língua Portuguesa, que tem o seu *lexicón* sedimentado no Latim (p. 47)

Essa forma de se apropriar de palavras ou termos de outros idiomas chamamos de empréstimos linguísticos, como exemplo podemos citar: *play, enter, delete, crush, spoiler, print, fake, shippar*, entre tantas outras palavras utilizadas no Brasil, que surgiram diante a conexão da internet ligando as culturas e idiomas. Muitas vezes sua pronúncia permanece a mesma, ou a palavra ou termo é gramaticalizada e dicionarizada na língua portuguesa.

Os termos novos que surgem dentro de qualquer área específica profissional, não são encontrados nos dicionários, porém elas precisam ser criadas por causa da demanda de nomear as coisas, e assim desta forma influenciam na evolução das línguas. Constantemente ocorrem os empréstimos de outras línguas para suprir a demanda de coisas, sentimento, doenças, curas, profissões, entre outros que não tem palavras para identificar ou expressar algo.

Segundo Aubert (2001), pode-se conceituar as terminologias em dois sentidos, sendo terminologia-objeto e terminologia-instrumento. A primeira que se refere à terminologia-objeto, os termos de alguma área ou subárea que são nomeados, a segunda que se refere a terminologia-instrumento, podemos dizer que são os jargões, sendo que ambas terminologias nos levam ao mesmo resultado que são materiais de apoio e consulta, sendo eles, o

vocabulário, dicionário, glossário, sinalário, e outros meios para organizar o material.

De acordo com Faulstich (1997, p.71) citado por Santos (2017, p.24) “[...] a terminologia tem origem e evolução desde o momento em que as línguas são organizadas em gramáticas e dicionário”, a autora ainda segue explicando que primeiro as terminologias eram usadas apenas para nomear objetos ou elementos de alguma área específica criando o léxico referente, depois ela passou a ser reconhecida como uma disciplina para estudar os léxicos. Após a evolução da ciência, houve a necessidade de uma organização dos termos nas áreas específicas, portanto em cada contexto existente há léxicos específicos, nas mais diferentes línguas.

Como a Libras é um meio legal de comunicação, reconhecida, usada por uma comunidade específica, é preciso que também se atualize diante destes termos, pois o Surdo não é mais aquele sujeito a parte da sociedade, que ficava em casa escondido sem participação dos meios sociais. Hoje eles estão entre nós, incluídos, com capacidade de acompanhar toda essa evolução tecnológica descrita acima, como qualquer ouvinte. Nascimento (2016) escreve que:

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos Surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos Surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos (p.53).

Com a inclusão dos Surdos no meio social, entre eles a escola, isso fez aumentar o interesse deles por sinais novos antes desconhecidos por eles, ou até mesmo inexistentes. Com a ascensão educacional dos Surdos, inseridos em uma política educacional inclusiva, na qual requer a presença dos TILS nos espaços acadêmicos e escolares, fez com que os tradutores e intérpretes também demonstrassem mais interesse na busca de sinais novos, grupos terminológicos em Libras, como um meio de facilitar o seu trabalho dentro desse processo de tradução/interpretação, e isso também valoriza a LS, ajuda a ter um reconhecimento e respeito maior em relação à língua.

Vale ressaltar que é perceptível pelos Surdos e intérpretes, a grande variedade de palavras existentes da LP que na Libras é encontrado muitas variações de sinais na qual chamamos isso de sinais regionais. Este fenômeno torna a Libras com uma grande variação linguística, pois os sinais vão sendo criados de acordo com as necessidades que vão surgindo no cotidiano dos Surdos.

É urgente a necessidade de uma organização dos léxicos, especializados ou comuns, a luz de métodos lexicográficos ou terminológicos, em glossários, sinalários ou dicionários bilingues da Língua Portuguesa e da Libras.

Sabe-se que existe na Libras 5 parâmetros que irão dar forma a um sinal na Libras, na qual corresponde a uma palavra ou termo. Para criar um sinal também se deve ter um estudo do conceito daquilo que se remete a palavra, saber o seu significado e o significante. Pois, essa unidade lexical irá fazer parte de uma língua, e será utilizada dentro de um contexto, de uma área específica.

A autora Santos (2017p.50) menciona em seu texto que “o sinal, na LS, quando inserido em um contexto de especialidade, deixa de apresentar o significado de léxico comum e passa a assumir o significado de léxico especializado, recebendo, assim, a denominação de sinal-termo, proposta conceitual criada por Faulstich (2012)”. A partir disso os sinais-termos passam a ter seu próprio conceito dentro da área técnica. [...] “a criação da expressão sinal-termo é uma inovação conceitual sobre os estudos do léxico da LSB, próprio para estudos da Terminologia”, explica Santo (2017, p.50).

Para definir a diferença de um sinal e um sinal termo Santos (2017) cita a autora Faulstich (2012):

Sinal - 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos Surdos. Nota: a forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais.

Sinal-termo -1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. SANTOS (2017) apud FAULSTICH (2012. P. 51):

É importante lembrar que a terminologia é um conjunto de léxicos específico de um determinado assunto. Na Libras para se ter esse conjunto, primeiro é necessário que exista o sinal ou sinal-termo para que essa organização seja possível. Pois, além disso, se não há um sinal próprio dos termos com suas especificidades e conceitos bem definidos, intérpretes e Surdos acabam por optar no uso de sinais polissêmicos, uso da datilologia com frequência, tornando as aulas mais cansativas e de difícil compreensão. Os estudos dos sinais-termos e a criação de um glossário organizado Português/Libras é uma tentativa de evitar que ocorram sinais muito semelhantes ou ambíguos.

Para que o Surdo possa se sentir parte da sociedade é fundamental que a comunicação seja feita em sua língua, com a inclusão deste sujeito em novos espaços surge também a necessidade da comunicação entre seus pares, com isso a expansão lexical da Libras. O Surdo busca o direito de receber as informações em seu próprio idioma, mas para isso é importante ter um vocabulário que corresponda com a tradução entre as línguas.

1.2.1. Intérprete frente às Terminologias

A partir da inclusão do sujeito Surdo, que saindo da escola especializada passa a ser inserido na escola regular, surgem então certas barreiras que precisam ser superadas nessa nova realidade, entre elas a falta de sinais das áreas de especialidade relacionadas às disciplinas principalmente do ensino técnico e superior. Partindo desta necessidade que faz parte da inclusão, o profissional, Tradutor Intérprete de língua de sinais, está presente para auxiliar, dar o suporte de interpretação necessário ao aluno em todo âmbito escolar, bem como interpretar dentro da sala de aula, contribuindo com a aprendizagem do aluno que deve acontecer em Libras.

Com o modelo proposto pela política de educação inclusiva na perspectiva da educação bilíngue para surdos é indispensável à presença do intérprete, sendo que este tem algumas atribuições de suma importância, vale ressaltar, segundo Quadros (2004):

Intérprete de Língua de Sinais: pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua e sinais. (p. 7)

Tradutor: pessoa que traduz de uma língua para outra,[...] tradutor é aquele que traduz um texto escrito de uma língua para a outra.

Tradutor/Intérprete: pessoa que traduz e interpreta o que foi dito e/ou escrito.

Tradutor-Intérprete de língua de sinais: pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita). (p. 11)

Intérprete educacional: é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação. (p. 59)

A comunicação desse aluno se dá a partir da presença do intérprete na sala de aula, também nos ambientes da escola quando houver necessidade. Será o meio de comunicação entre discente, docente e pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

O intérprete é o mediador da comunicação entre as partes envolvidas de diferentes línguas.

Conforme o Decreto nº 5.626, Capítulo V, Art.21 cita:

§ 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005)

Cabe ao interprete dentro da sua função ser o canal de comunicação entre o aluno Surdo, o professor e toda a equipe escolar, sendo assim o intérprete será a voz do Surdo para se comunicar com os ouvintes, fazer questionamentos ou apresentar trabalhos. É sua responsabilidade passar o conteúdo da língua oral, utilizada pelo professor para a língua sinalizada, que é a língua do Surdo, assim como deverá auxiliar o aluno nas dependências da escola. Essa função de TILs, principalmente o educacional, exige estratégias mentais para transferir o conteúdo explicado, os questionamentos e dúvidas. O intérprete precisa viabilizar a participação do aluno em todos os contextos da aula e fora dela.

Se comparada a Libras com a Língua Portuguesa, ela é recentemente reconhecida no Brasil, pois apenas com o “Decreto nº5626, de 22 de dezembro de 2005, quando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº10. 098, de 19 de dezembro de 2000, neste regulamenta a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda.”. (BRASIL 2005).

Na Libras existem os parâmetros que juntos podem formar infinitos sinais, formando assim a comunicação dos Surdos. Estes, incluídos nas escolas regulares, necessitam, e têm o direito de receber, construir seu conhecimento fazendo uso da língua natural para ele.

A Libras sendo uma língua possuem todas as características necessária para que seja aceita como tal. Ela é reconhecida por Lei, como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. Ela possui uma estrutura gramatical própria, é o meio de comunicação que possibilita um grupo de pessoas a comunicarem-se e compreender-se entre si, pertence a pessoas que desejam expressar as suas vontades, sonhos e desejos, apesar de cada indivíduo ter suas próprias características, optam por esta ou aquela forma de expressão particular.

O conhecimento das línguas para o ato de interpretar é primordial. Conhecer a estrutura gramatical das duas línguas envolvidas no processo, pois para interpretar é

necessário um esforço físico e mental muito grande, com isso requer que, tanto o surdo, quanto o intérprete tenham concentração para que a informação que vem de uma língua fonte chegue de forma coerente e coesa na língua alvo. Esse processo é complexo para o intérprete, principalmente quando não há sinais para termos específicos, ou ainda, quando na Libras existe uma polissemia dos sinais.

Nos cursos técnicos acontece com muita frequência o uso de sinais polissêmicos pela falta de sinais de algumas palavras, como por exemplo, lixa (material-substantivo), lixar(verbo), lixadeira (máquina de lixar) ou o sinal de corte e tesoura, são palavras dentro de um contexto que significa coisas diferente, pois são usados o mesmo sinal na Libras. Neste mesmo curso, na disciplina de projetos e ambientes, são utilizados os seguintes termos: luz, iluminar, iluminação, luminância e iluminância, cada palavra tem seu próprio conceito, por exemplo:

Luz significa: A luz é um tipo de onda eletromagnética visível, formada pela propagação em conjunto de um campo elétrico e um magnético. pode ser entendida como um fluxo contínuo de partículas que transportam energia(<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-a-luz.htm>).

Iluminar significa: Alumiar, clarear com luz viva. Encher-se de luz.
<https://www.dicio.com.br/iluminar/>

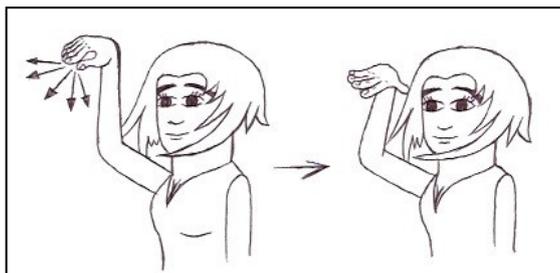
Iluminação significa: Ação ou efeito de iluminar ou iluminar-se. Luminárias; instalação de luzes nos festejos públicos: fomos ver a iluminação da avenida.
<https://www.dicio.com.br/iluminacao/>

Luminância significa: Relação entre a intensidade luminosa de uma superfície e a área aparente dessa superfície, vista por um observador à distância.
<https://www.dicio.com.br/luminancia/>

Iluminância significa: Iluminamento fotométrico de uma superfície. Fluxo luminoso.
<https://www.dicio.com.br/iluminancia/>

Na Libras muitas vezes, por razão de não ter um sinal para cada termo, opta-se em utilizar o sinal de “luz”. O sinal de “luz” é um sinal que pode ser utilizado também para dizer luz, ou acender a luz.

Figura 1: Sinal de Luz



Uma dificuldade percebida é quando o aluno Surdo precisa fazer uma apresentação de trabalho, os professores exigem que sejam utilizados os termos corretos da profissão, porém, quando se faz uso de sinal polissêmico, sinais icônicos, poderá haver confusão e desentendimento, caso o intérprete não conheça os termos quando o aluno Surdo faz o sinal, ou utiliza um classificador.

Quando o intérprete fizer uma interpretação para a Língua Portuguesa, em uma apresentação de trabalho, por exemplo, é necessário que ele tenha o vocabulário correto em Português, dos termos na qual o Surdo está se referindo. Pois, caso o intérprete não oralizar/interpretar/falar o termo correto que se utiliza na área profissional, o aluno Surdo poderá estar sendo prejudicado em sua apresentação. Muitas vezes, acontece também que o aluno Surdo sabe o sinal a que se refere, mas não faz a ligação do sinal com a palavra no português.

Esses sinais polissêmicos muitas vezes são a causa de confusão para a interpretação, tanto o processo do Português (oral) para a Libras (gestual), como da Libras para o Português, podendo desta forma causar no Surdo e no intérprete alguns desentendimentos.

O intérprete educacional, que atua nos níveis superiores, curso técnicos profissionalizantes, no princípio desconhece os conteúdos explanados nas aulas na qual irá interpretar. É impossível o intérprete ter conhecimento profundo de todas as áreas do conhecimento. Esse é um dos pontos principais da dificuldade de atuações dos intérpretes de Libras. Porém esse profissional deve se familiarizar com a linguagem do curso em que esteja atuando para facilitar o seu trabalho.

O aluno Surdo que ingressa em cursos profissionalizantes, também não está acostumado com a linguagem dos professores das áreas específicas. Para cada curso existem seus próprios jargões e expressões, tornando assim os conteúdos ensinados difícil de compreensão, principalmente por não existir a tradução para Libras desses termos.

Ao analisar esta situação, é importante pensar na ampliação do léxico da língua de sinais, pois ela é nova, está se desenvolvendo, assim como toda e qualquer língua, por isso deve-se destacar que o sinal desempenha um papel fundamental na comunicação entre a comunidade surda e comunidade ouvinte.

Acredita-se que os interpretes não tem conhecimento de todos os conteúdos na qual

ele interpreta, contudo, é importante que busque estudar, conhecer o significado de palavras novas e diferentes que irá interpretar dentro do contexto inserido. É necessário constantemente estar na buscando informações, leituras, estudar, ampliar sua visão de mundo. O intérprete precisa compreender as linguagens mais técnicas. Esse profissional, junto com o professor tem um compromisso com a educação do Surdo. Deve-se também junto com o professor buscar o conhecimento para melhor realizar o seu trabalho, beneficiando desta forma o sujeito Surdo na sala de aula. Precisa buscar o conhecimento que a priori lhe é desconhecido.

Quadros (2004) apresenta o importante papel do intérprete:

Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproxima o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. O intérprete precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (p.27)

Sendo assim, percebe-se que ter um amplo vocabulário de sinais não é o bastante para garantir uma boa interpretação, tão pouco garante um bom entendimento do Surdo, pois a estrutura gramatical da língua precisa ser compreendida de forma clara no momento da interpretação pelo público alvo.

Essa falta de conhecimento específico, a falta de tradução para Libras são fatores que marcam a dificuldade da atuação do intérprete acadêmico. A lacuna só ameniza na medida em que o intérprete vai se familiarizando com a linguagem utilizada, fazendo a parceria com o professor, principalmente as áreas-técnicas, na qual o intérprete não tem domínio.

O trabalho feito em conjunto com os professores, dar-se-á através de trocas de experiência, perguntando os significados daquilo que se desconhece a partir daí poder estudos juntamente com os Surdos e fazer uso de novos sinais. Isso irá enriquecer o trabalho, ajudará na interpretação e compreensão das aulas. Para Martins (2006).

O ato interpretativo na sala de aula requer que o intérprete compreenda o estudo explanado para posteriormente auxiliar o aluno. Todo o processo de ensino e aprendizagem passa pelo intérprete educacional; que tem uma visão holística de todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno Surdo” (p.4).

Os usuários da Libras têm contribuído para o aumento deste léxico, ganhando desta forma uma legitimidade da Libras. Com a tecnologia nos dias de hoje, a difusão também ocorre com mais rapidez do que acontecia em anos passados, onde o contato entre Surdo só

aconteciam de forma presencial. As TICs, e outros aplicativos na qual os Surdos se apropriaram, só têm contribuído para a comunicação visual entre eles, com isso as interações entre eles com o mundo.

Para se ter novos sinais, muitas estratégias são utilizadas, como empréstimos linguísticos do português brasileiro, da qual é a origem da Libras, línguas de sinais de outros países, assim como outros são sinais icônicos, outros arbitrários. A demanda de termos utilizados no ambiente escolar é inúmera, e a Libras precisa dar conta de acompanhar essa necessidade, para que não fique uma lacuna de palavras do Português sem sinal para Libras, principalmente pela quantidade de cursos que tem nas escolas.

Muitos sinais surgem por causa da necessidade da interpretação. Muitas vezes ocorre em sala de aula sinais provisórios e combinados entre Surdo e intérprete, para facilitar o trabalho de interpretação e para evitar esse excesso de datilologia, também esses sinais ficam apenas em combinados entre Surdo e intérprete, com isso ocorre falta de um registro bem organizado e a divulgação dos mesmos.

Às vezes os intérpretes têm a necessidade de fazer empréstimos linguísticos de outras línguas, pois segundo Nascimento (2016, p 43) “a LSB pode importar palavras de outras LS e do Português, língua de maior contato. [...] mesmo sendo modalidade visual e espacial, importam mais itens lexicais de uma língua oral do que de uma LS”.

Esta é a justificativa da importância de fazer uma organização dos termos, criando glossários específicos das áreas na qual há de interesse dos Surdos em trabalhar, assim como os cursos de maior interesse em estudar, deste modo facilitar sua compreensão e aprendizagem desse sujeito.

Deve-se pensar e estudar os termos e conceitos da área na qual se quer fazer o glossário, pensar em sinais de acordo com o conceito, porém partindo do interesse dos maiores beneficiários de todo esse trabalho, a comunidade surda, junto com intérpretes e pessoas usuárias desta língua.

1.3 Glossário

Para dar sequência a pesquisa que aqui se apresenta, é fundamental explicar alguns conceitos importantes para melhor compreensão do trabalho. Quando se refere ao glossário de Libras de uma área específica, é porque segundo ROCHA (2005, p.356), o glossário é a “relação de vocabulários específicos de um ramo do conhecimento ou de uma obra, com seus

significados”, que é diferente de um dicionário, pois segundo essa mesma autora, ela explica que dicionário é um “vocabulário que reúne palavras ou uma classe de palavras, [...], pronuncia, classe gramatical, etimologia etc, de uma língua, por ordem alfabética, com sua significação, ou com tradução em outra, caso seja de duas ou mais línguas; léxico” (2005, p.246), sendo dessa forma muito mais complexos os estudos para a organização de um dicionário. Este trabalho está focado na primeira definição de glossário, que é fazer a relação de vocabulário, do ramo mobiliário, utilizado no Curso de Móveis do IFFAR, porém em LS será organizado os léxicos.

Léxico é “[...], conjunto de palavras de uma língua”. (ROCHA, 2005, p.432), portanto quando se fizer a referência aos léxicos da Libras, significa este se refere aos sinais, pois a Libras tem a palavra representada pelo sinal. Pois é oportuno fazer algumas comparações entre as duas línguas consideradas oficiais no Brasil, que é a Língua Portuguesa para ouvintes, e a Libras – Língua Brasileira de Sinais, para Surdos e/ou deficiente auditivo.

A Língua Portuguesa faz parte da cultura Brasileira desde a chegada da colonização portuguesa, que a partir daí seus verbetes vão se criando formas e significados, o vocabulário vai se amplificando de forma rápida e gradual, contudo, nela foi incorporada palavras das línguas indígenas, que aqui habitavam antes dos portugueses. Mas com o avanço das tecnologias as línguas também sofrem mudanças e transformações, assim como ocorreu no ano de 2009 a reforma ortográfica da língua portuguesa no Brasil.

Com a Libras a história foi diferente, ela chega ao Brasil como uma alternativa de língua visual-gestual, de origem Francesa, trazida para atender à necessidade dos Surdos do Brasil de comunicar-se entre seus pares, a exemplo dos Surdos Franceses, foi então no ano 1857 é fundado o INES - Instituto Nacional de Educação de Surdo, no Rio de Janeiro, para educar os Surdo, sendo que naquela época o método de ensino era o oralismo, sendo proibido o uso de sinais pelos Surdos.

Nos dias de hoje com a evolução tecnológica pelo mundo, surgem a cada ano um grande volume de palavras novas, de áreas específicas, no entanto a Libras, sendo uma língua como outra qualquer com suas particularidades específicas, deve se apropriar destes termos também.

Com o Surdo mais inserido nos meios sociais junto com os ouvintes, torna-se necessário criar sinais para conseguir ampliar o léxico, igual a LP, sendo que acervo lexical de todas as línguas se renova constantemente, por tanto com a Libras não é diferente.

Para o aluno Surdo, o visual também é cansativo quando se faz o uso repetitivo de

palavras datilológicas, o excesso de informações datilológicas faz com que os conteúdos se tornam mais complexo, de difícil interpretação e assimilação, não conseguindo desta forma fazer relações entre datilológico e conceito, principalmente os abstratos.

Baseado na ideia de ajudar a aprendizagem do Surdo, nas diversas áreas de conhecimento, desde a educação básica do fundamental, técnico e nível superior, deve-se utilizar recursos em que seja estimulado o visual do aluno. A criação de um glossário organizado, bilíngue das áreas inexistentes, servirá de apoio para eles, será uma das maneiras de tornar o conteúdo melhor para a assimilação, servirá de apoio para interpretação e estudo de conceitos.

O glossário proporcionará para o Surdo à aprendizagem técnica em sua própria língua. Os conteúdos interpretados na língua materna. Para isso é primordial que o aluno tenha fluência na Libras, conheça bem o Português, para que consiga fazer as associações necessárias, a fim de que, quando tiver uma palavra escrita na LP, compreenda o significado e o significante, desta forma fazer a associação com o sinal. O Surdo precisa conhecer o Português escrito, já que o meio social em que está incluído, é de ouvintes usuários da língua oral e escrita, no Brasil a LP.

Segundo Stumpf (2014, p.187), “o glossário constitui-se em importante ferramenta na formação dos estudantes, na atuação de tradutores/intérpretes e principalmente na valorização e ampliação do léxico de Libras”. A Libras é uma língua visual, por isso torna-se de grande importância para o Surdo o uso de um glossário em Libras como ferramenta de estudo, pois a pessoa com deficiência auditiva ou com surdez, precisa de materiais que sejam visuais para a aprendizagem, ou mesmo materiais concretos em suas aulas.

Com a ampliação do vocabulário de Libras, o Surdo irá sentir-se mais seguro em estar incluído na sala regular, pois esta é a sua ferramenta de estudo, garantindo assim uma melhor aprendizagem.

Para organizar um glossário, é preciso determinar o assunto, selecionar os termos, deve-se saber quais as terminologias utilizadas dentro daquele contexto em questão. É necessário fazer uma pesquisa rebuscada em todos os glossários existentes, apurar quais termos que já possuem sinais validados, para depois poder estudar os conceitos daqueles inexistentes, e a partir daí criar um sinal na Libras. Essa pesquisa precisa ser feita à comunidade surda, dicionários e internet. Partindo dessas informações, organizar o glossário.

Para dar um sinal a um determinado termo, pode-se utilizar como estratégia o uso de empréstimo linguístico da LP, ou de LS de outros países, também é utilizado como

iconicidade, que facilita a aprendizagem do sinal.

Mesmo sabendo que a Libras não é universal, pode-se ter como base a Língua de Sinais de outros países para ampliação e criação do léxico. Esse trabalho dentro das escolas com a inclusão do Surdo é necessário, criar glossários, fazer registros em vídeos e divulgar para grupos de Surdos pelo país, garantido desta forma a preservação, a valorização e ampliação da Libras. Stumpf (2014) explica:

Os critérios de organização sistemática do glossário precisavam ser elaborados com base em elementos constitutivos das unidades lexicais em Libras para permitir o uso pleno e bidirecional do repertório tanto por usuários Surdos (alunos, professores e tradutores de materiais didáticos do curso de Letras Libras) quanto por usuários ouvintes (alunos, professores e intérpretes). (p.153)

É importante lembrar que, na construção e organização destes glossários quem mais se beneficia é o aluno Surdo e a comunidade surda. Da mesma forma o trabalho do intérprete torna-se de melhor qualidade para a transmissão do conteúdo, contribuindo para a ação dos professores e intérpretes envolvidos nas disciplinas técnicas. Isso também motivará outros Surdos a estudar, desde que o material seja de fácil acesso, de bom entendimento, tenha qualidade e esteja disponível facilmente.

Toda a prática da tradução e interpretação está diretamente envolvida com os vocabulários, pois além do conhecimento da língua é necessário competência por parte do intérprete. Ele é o canal do processo da aprendizagem do Surdo, depende dele a organização e escolhas lexicais para a tradução e interpretação. Um vocabulário ampliado torna o trabalho de qualidade, suas práticas facilitadas, sendo que os grandes beneficiários de tudo isso, é o aluno Surdo.

2. A PESQUISA

Neste capítulo, será apresentada a metodologia desenvolvida no trabalho. De acordo com GIL (2010), sempre a escolha de um método para a pesquisa é completa, sendo que se podem utilizar mais métodos para realizar a pesquisa. Neste caso essa investigação, se dará da seguinte forma, pois será uma pesquisa, exploratória, qualitativa e pesquisa-ação.

2.1 Tipologias da Pesquisa

De acordo com os objetivos da pesquisa se caracteriza como exploratória, pois segundo Gil (2010), tem “como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto aos procedimentos metodológicos esta pesquisa se caracteriza como pesquisa ação, conforme Thiollent (2011, p.20), a pesquisa-ação é um "tipo de pesquisa [...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”, é nesta perspectiva da pesquisa-ação, que será mostrado como é possível através desta metodologia, resolver um problema encontrado pelos intérpretes educacionais que atuam em áreas de cursos profissionalizantes e quando precisam fazer a tradução e interpretação em disciplinas técnicas, tem a falta de vocabulário, de léxico próprio em Libras, sendo que dificulta de realizar o trabalho, por isso a proposta é organizar esses termos em forma de glossário.

Neste trabalho, a metodologia Pesquisa-ação irá, de acordo com GIL (2010) diagnosticar um problema específico (a falta de léxico na Libras), numa situação específica (em disciplinas técnicas no curso Técnicos em Móveis do IFFar-Campus Santa Rosa), com vistas a alcançar algum resultado prático (criação de novos sinais e registro em um glossário).

O objetivo de fazer uma revisão de literatura conhecer alguns conceitos importantes que envolvem o ato de traduzir e interpretar, as línguas envolvidas, apresentar o profissional que atua na sala de aula, com o Surdo, qual o a sua importância dentro deste processo de inclusão, suas facilidades e dificuldades diante das terminologias, assim como importância de ter no trabalho as ferramentas adequadas para realizar com competência e qualidade.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é baseada nas experiências individuais e suas particularidades, bem como compreender comportamentos e atitudes de um grupo

determinado. Esta é uma pesquisa qualitativa, pois consiste da experiência de Surdo e intérpretes dentro de um determinado espaço tempo e lugar.

2.2 Universo da Pesquisa

Para atingir os objetivos do trabalho, realizaram-se juntamente com os alunos Surdos, profissionais intérpretes de Libras e professores que atuam em Santa Rosa, no IFFAR, que se compreendeu das seguintes etapas desenvolvida da pesquisa:

- 1) relação de palavras técnicas do curso de móveis em Português;
- 2) seleção dos termos mais utilizados durante os três anos de curso (foram escolhidos 60 palavras para fazer esse glossário);
- 3) organização e registro para pesquisar os sinais;
- 4) organizar os sinais pesquisados;
- 5) criar sinais de termos inexistentes;
- 6) validação dos sinais;
- 7) registro feito em vídeo – gravação;
- 8) divulgação dos sinais em um canal do youtube.

Os passos da pesquisa será explicado a partir do item 2.3.

2.2.1. IFFAR- Instituto Federal Farroupilha

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é sancionada no mesmo ano, 2008, em que foi criado os Institutos Federais, com foco principal a educação profissional, científica e tecnológica.

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets).

Tida no seu início como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', a Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Foi na década de 1980 que um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da

economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo.

Em 29 de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em 10 de maio 2018.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha- IFFAR tem um papel decisivo para a melhoria da educação brasileira. Após iniciarem a ampliação e a abertura das novas unidades da Rede Federal, percebe-se que a política se processava, num envolvimento entre gestão federal e regiões em desenvolvimento, com isso as cidades para a implantação desses novos *Campi* vão sendo escolhidas.

A cidade de Santa Rosa, que fica localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é contemplada em 2010 com a inauguração do Instituto Federal Farroupilha - IFFAR, com a Reitoria situada na cidade de Santa Maria, hoje tendo 11 *Campi* fazendo parte desta rede IFFAR.

O IFFAR se mostra muito empenhado na implementação de Políticas de diversidade e inclusão, com isso busca em suas ações estar incluindo aqueles que a sociedade discrimina ou deixa de lado, que até então eram pessoas esquecidas e excluídas das escolas regulares. É com base na Política de Diversidade e Inclusão (2013), que o IFFAR procura de uma forma ou outra garantir a inclusão dos alunos com deficiência, pois busca reconhecer, valorizar e apoiar de todas as formas aqueles que a sociedade não aceita pelo fato de ser desigual.

Os Institutos contam com a formação de núcleos internos para realizar esse trabalho de atendimento a essas pessoas incluídas na Instituição. Cada *Campus* do IFFAR conta com a Coordenação das Ações Inclusiva - CAI, tendo três núcleos principais que trabalham no foco da inclusão, são eles: NAPNE (Núcleo de Apoio/Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) e NUGEDIS (Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual).

Dentro desta organização do Instituto, fica sob a responsabilidade do NAPNE a pensar nas estratégias de inclusão para todos aqueles que ingressam como estudantes e de alguma forma estão vulneráveis devido a suas necessidades específicas.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos Surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação (BRASIL, 2005).

A primeira pessoa a entrar no IFFAR de Santa Rosa em 2010, por cota destinada a pessoas com deficiência (PcD), foi uma aluna surda, com isso surge a necessidade de um atendimento especializado para ela. Neste momento marca o início da inclusão no IFFAR de Santa Rosa, quando a direção também percebe a necessidade de ter em seu quadro de servidores pessoas especialista na área de atendimento para esse público específico. Contratou-se em 2010 a primeira tradutora intérprete no IFFAR, para fazer o atendimento necessário dessa aluna surda.

Hoje a demanda do atendimento pelos núcleos é muito maior em todos os *Campi*. Os IFFs foram crescendo numa visão de educação inclusiva, e o atendimento especializado ocorre de várias formas com uma equipe de profissionais especializados de diversas áreas, tendo entre esses psicólogos, assistentes sociais, professores de educação especial, tradutor intérprete de Libras, leitor transcritor de braile, médicos, dentistas e pedagogos, cada um realiza seu atendimento a esses alunos conforme as suas atribuições que cargo que lhe compete.

2.2.1.1. Curso de Móveis

A implantação de cursos nos Institutos Federais é pensada de acordo com a região onde será instalado seu *Campus* e desta forma cada um é organizado em eixos tecnológicos. Em Santa Rosa são seis eixos sendo um deles o Curso Técnico em Móveis, nas modalidades Integrada e Subsequente.

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa.

Curso Técnico em Móveis Integrado justifica-se no amplo campo de trabalho que se abre com a iniciativa do Governo Federal, Estadual e comunidade local em priorizar projetos de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, com a criação de um pólo moveleiro na região noroeste do estado, bem como a instalação de fábricas de beneficiamento de madeira. A maior competitividade por parte das empresas vem provocando novas exigências nos perfis profissionais, aliada à aplicação de novas tecnologias no processo produtivo, isso torna fundamental a qualificação da mão-de-obra.

A partir de consultas públicas, delimitou-se a vocação do IF Farroupilha-*Câmpus* Santa Rosa em função da demanda local por formação profissional, sendo uma delas, a área moveleira. No Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso Técnico em Móveis enquadra-se no eixo de Produção Industrial. (IFFAR-Santa Rosa, 2010). Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>>. Acesso em 14 maio 2018.

Os objetivos do curso são:

Objetivo Geral: O objetivo geral do curso Técnico em Móveis Integrado é, em primeiro lugar, capacitar profissionais em nível médio, de forma interdisciplinar para a atuação no setor moveleiro, suprindo com isso a necessidade de profissionais qualificados que o setor exige, habilitando-os a desenhar, planejar e executar móveis de maneira criativa e inovadora, otimizando os aspectos estético, formal e funcional, ajustando-os aos apelos mercadológicos e às necessidades do usuário.

Objetivos Específicos Formar profissionais que estejam sintonizados com o mercado e as tecnologias, sejam criativos, tenham uma sólida base de conhecimentos e flexibilidade de se adaptar às situações;

- Formar profissionais que dominem os conhecimentos técnicos e científicos em seu campo de atuação, tenham capacidade de resolver, pelo raciocínio, seus problemas cotidianos de cunho profissional, sejam habituados a pesquisas e possuam valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;

- Preparar técnicos com formação projetual, técnica, tecnológica e artística, que atuem nesse mundo competitivo e globalizado, respeitando os aspectos socioculturais, éticos, morais, ecológicos e psicológicos;

- Qualificar os técnicos para que, além da criatividade, possuam raciocínio abstrato, assimilação rápida de informações e de habilidades, flexibilidade para enfrentar situações novas, capacidade para compreender as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas relacionadas ao seu trabalho;

- Preparar profissionalmente os técnicos através do desenvolvimento e treinamento de habilidades específicas na área de móveis;

- Qualificar os técnicos para projetar melhorias e coordenar tecnicamente o processo de produção;

- Propiciar, aos estudantes do curso, situações que possibilitem o seu preparo para que consigam acompanhar as mudanças e transformações do setor produtivo com competência para comunicar-se fluentemente, trabalhar em equipe, desenvolver sua capacidade de interação oral e escrita, conceber projetos, aprender a aprender, assimilar inovações e mudanças, gerir um trabalho autônomo, aplicar tecnologia de informação e de comunicação e ampliar o nível de informações para desenvolver o senso crítico. ((IFFAR-Santa Rosa, 2010). Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>> . Acesso 14 maio 2018.

Para ingressar no Curso de Móveis na modalidade integrada, o aluno deve ter concluído o ensino fundamental, ser aprovado no processo seletivo, que é realizado todos os anos, e estar de acordo com o regulamento dos editais de ingresso que são abertos a cada processo seletivo.

Os alunos que ingressam no IFFAR contam com uma Política de Apoio ao Estudante, que são: assistência estudantil, apoio pedagógico ao estudante, acompanhamento de egressos e educação inclusiva.

É previsto em seu PPC, a flexibilização curricular fazer adaptação das aulas para alunos especiais, quando diz que:

O curso Técnico em Móveis Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos

estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. (...) essas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), e a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas(CAI). Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>>. Acesso em 14 maio 2018

Mesmo estando previsto no Projeto Pedagógico as adaptações das aulas para os alunos com necessidades especiais, independentemente do tipo de deficiência, percebe-se algumas vezes a resistência dos professores diante das mudanças que devem ser feitas com o intuito de adaptar as aulas para que de fato ocorra a inclusão desses alunos.

Para o aluno surdo, as principais adaptações seriam em tornar as aulas mais visuais, pois a comunicação entre Surdos e ouvintes se dá com a presença do intérprete de Libras, porém é de bom senso do professor adaptar outros métodos de ensino.

O curso de móveis, assim como todos os cursos técnicos, faz uso de termos que são específicos da sua área de trabalho. Dentro do curso, os professores fazem uso das terminologias de materiais, equipamentos e máquinas utilizados nas indústrias moveleiras, que por sua vez, a maioria deles não tem tradução para Libras, sendo assim, dificulta o uso na Libras, por ser termos que não fazem parte do cotidiano das comunidades surdas.

Dentro da área moveleira a cada momento surgem novos termos, materiais novos passam a integrar o vocabulário da área. Por ser uma área bem diversificada e dinâmica, os polos moveleiros, focados cada vez mais em aspectos de sustentabilidade e reciclagem, inovação, buscam introduzir novidades dentro da área, com isso palavras novas aparecem constantemente, devido a isso, é importância estar atento nos verbetes desta área para que a Libras possa acompanhar e criar sinais quando necessário.

2.3. Coleta de Dados

A pesquisa inicia com a busca das palavras que mais eram utilizadas nas aulas das disciplinas técnicas de móveis, através de conversas foi apresentado a proposta de organizar um glossário das palavras mais utilizadas no curso de móveis do IFFAR, para os alunos Surdos, intérpretes que atuam no curso, e que já interpretaram, e dois professores da área. Nesta etapa da coleta de dados, foi realizada com dois alunos Surdos que estão atualmente no curso de móveis.

Eles são alunos que foram alfabetizados em Escola Especial para Surdos Concórdia de

Santa Rosa, são fluentes na Libras, com vasto conhecimento do vocabulário da Libras. Também foi conversado com duas intérpretes que atuam nas das disciplinas técnicas atualmente, sendo que fazem revezamento entre elas, e uma intérprete que trabalhou anos anteriores com outros dois alunos Surdos que já estão formados neste mesmo curso.

Com o objetivo de coletar os termos, foi solicitado aos Surdos, que revisassem os conteúdos das disciplinas técnicas desde o início do curso, fizessem uma lista de palavras que consideravam importantes das aulas técnicas, que foram utilizadas com mais frequência pelos professores da área. Após a primeira lista de palavras, foi apresentada a proposta a duas alunas ouvintes desta turma, entregou-se à lista de palavras para elas sugerirem mais termos, na qual elas ainda considerariam importantes, e para averiguar a possibilidade de encontrar outras palavras que não estariam contempladas na lista, e poderia ser acrescentada.

Foi mostrada a lista pronta para as duas professoras da área para confirmar se aquelas palavras eram realmente “termos” importantes da área moveleira.

Da mesma forma foi perguntado aos intérpretes que atuam, ou já haviam atuado no curso de móveis para destacar na lista das palavras, quais que não tinham sinais para interpretar, e os sinais que os Surdos criaram dentro da sala de aula para facilitar a aprendizagem. Após toda essa coleta organizou-se as palavras em uma tabela formando grupo conforme sua utilização dentro do curso, que são eles grupos de acessórios e decorações; grupo dos materiais; grupo de máquinas e ferramentas; grupo de móveis; grupo de períodos e estilos; grupo de termos de Desenho Técnico e Projetos.

Com a relação das palavras organizadas, fez-se uma pesquisa da relação de palavras, para verificar a existência ou não do sinal em Libras, e percebeu-se que algumas palavras não há tradução na LS, não foram encontrados sinais registrados.

Com esses dados prontos e organizados, alguns termos foram escolhidos para fazer um demonstrativo de como se organiza um glossário de libras. Foi realizada a filmagem dos sinais para e divulgado, conforme será explicado a seguir.

3. RESULTADOS

Agora serão mostrados os resultados na qual se chegou após a realização do trabalho que foi desenvolvido, e a pesquisa realizada.

3.1 Verificações das Terminologias

Ao coletar os dados da pesquisa dos termos organizou-se por categorias da seguinte forma: acessórios e decoração de ambientes, materiais mais utilizados no laboratório da marcenaria, máquinas e ferramentas, móveis, períodos e estilos, e os termos gerais utilizados nas aulas de desenho técnico e projetos de móveis e ambientes.

Abaixo a lista das palavras que foram coletadas, através da pesquisa e perguntas aos alunos Surdos, ouvintes e intérpretes, na qual eles consideraram as mais relevantes para colocar em um glossário.

A organização dos termos por categorias pode ser visualizada no quadro a seguir:

Acessórios/ Decorações
Abajur/Luminária, Acessório, Almofada, Aparador, Azulejo, Castiçal, Corrediça, Cortina, Decoração, Dobradiça, Espelho, Estética, Estilo, Gaveta, Iluminação, Porta, Marfim, Prata, Pedras, Puxadores, Revestimento, Rústico Vime.
Materiais
Aço Inoxidável, Azulejo, Bronze, Carvalho, Cavilha, Cavaco, Cerâmica, Chapa, Chapa de Compensado, Cola de Contato, Compasso, Escalímetro, Fibra, Gesso Granito, Lajota, Ladrilho Hidráulico, Lâmina de Madeira, Laqueado, Madeira, Madeira maciça, Madeira oca, Maravalha, Mármore, Matéria Prima, Material reciclável, Material renovável, Melamina, Pedra, Porcelanato, Régua, Régua paralela, Silestone Trena
Máquina e Ferramentas
Abertura, Bitoladeira, Broca, Cavaco, Cavilha, Chave de fenda, Chave Philips, Compressor, Encabeçada, Encaixe, Escarear, Esquadrejadeira, Esquadrias, Esquadro, Ferramenta, Formão, Fresa, Furadeira, Lixa, Lixadeira, Manutenção, Mão de obra, Maravalha, Marcenaria, Marceneiro, Marchetaria, MDF, Parafusadeira, Parafusar, Parafuso, Serra circular, Serragem, Tupia
Móveis

Armário aéreo, Bancada, Banco, Banqueta, Baú, Cabideiro, Cadeira, Cama, Criado-mudo, Escrivantina, Estante, Estofados, Expositor, Mesa, Móvel Funcional, Móveis modular, Móveis Planejados, Móveis sob Medida, Pannel, Pia, Poltrona, Puf, Rack, Roupeiro, Sofá, Tampo, Vaso sanitário.
Períodos/ Estilos
Barroco, Clássico, Estilo Gregoriano, História do Mobiliário, Mosaico, Período Gótico, Período Grego, Período Românico, Período Bizantino, Período Egípcio, Período Romano, Renascimento, Rococó.
Termos de Desenho Técnico e Projeto
Acabamento de móveis, Arquitetura, Assimétrico, Auto Cad, Arquitetura, Briefing, Circulação, Círculo Cromático, Cozinha Integrada, Cromático, Cliente, Closet, Cômodos, Conforto, Consumidor, Contraste, Corte, Cota, Criatividade, Croqui, Cronograma, Desenho técnico, Designer, Durabilidade, Ergonomia, Esboço, Escala, Funcional, Inovação, Instalação, Isométrico, Laboratório de Criatividade, Layout, Lavabo, Loft, Madeira, Maquete, Marchetaria, Mobilidade, Montagem, Multifuncional, Pannel, Pallets, Peitoril, Pergolado Perspectiva, Piso Plano de Corte, Planta Baixa, Praticidade, Projeção Isométrica, Processo de Fabricação, Promob, Proporção, Protótipo, Rascunho, Rebaixo, Setor Moveleiro, Simétrico, Sketchup, Suíte, Tridimensional, Tons de Cores, Umidade, Usuário, Vasado, Vista frontal, Vista lateral, Vista superior.

Sabe-se que são muitas as palavras utilizadas em nosso cotidiano, pois estamos constantemente conversando, comunicando-se, por tanto as palavras acima descritas são baseadas na pesquisa e conversas que foram realizadas com o foco para este trabalho. Os termos existentes nessa área são muito mais do que isso, pois é possível encontrar livros da área moveleira com as terminologias utilizadas pelos professores do IFFAR, e nele contem seus conceitos e imagens, para aqueles que tenham interesse de aprofundamento ou trabalham nesta área. Porém, neste trabalho o foco não é traduzir um livro inteiro da área moveleira, apenas serão escolhidos alguns termos apresentados pelos alunos descritos acima, para fazer o glossário em Libras.

Durante o processo de análise das palavras para fazer a organização em categorias, percebe-se que tem palavras já estão registradas em dicionários e são de uso mais corriqueiros na vida dos Surdos e dos intérpretes, como por exemplo: armário, compasso, desenho, espelho, ferramentas, lixar, madeira, móveis, pintura, prata, régua, vidro, plástico. Essas são

palavras que estão no dia-dia dos Surdos e intérpretes, desta forma não há dúvida quanto aos sinais para interpretação durante a aula. Enquanto para outras houve a necessidade de uma busca mais aprofundada e muitos não foram encontradas, como por exemplo: *promob*, *sketchup*, *auto cad*, *briefing*, perspectiva, planta baixa, fibra, estética, renderizar, entre outras palavras, elas são muito utilizadas nas disciplinas técnicas do curso de móveis.

3.2 Pesquisas de Sinais

Para confrontar a visão teórica da pesquisa realizada e a realidade vivenciada na sala de aula, a relação de ter ou não ter sinais das palavras, depois de feita a organização dos termos, começou a pesquisa de sinais das palavras, as quais os Surdos e intérpretes desconheciam.

A pesquisa foi realizada no dicionário CAPOVILLA, Fernando César, Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da língua Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociência Cognitiva, Volume 1 e 2 /Fernando César Capovilla; Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Maurício. 3ed. ver.ampl.- São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo. 2013, Honora, Marcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009 (Livro Verde); Honora, Marcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010 (Livro Laranja); Honora, Marcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011 (Livro Vermelho); dicionários de Libras da internet <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>, http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm, apostila online FADERG(http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf), youtube, grupos do whatsapp, e outros foram perguntados diretamente aos Surdos.

Alguns termos e palavras que existe em Português, não tem um sinal correspondente em Libras, pois cada língua é independente, a Libras não depende da LP para se expandir, porém, muitos sinais da LS são utilizados pelos usuários desta língua, mas não há um registro onde possam ser encontrados. Mas com as rápidas informações que se tem hoje em dia, é fácil a troca de sinais entre os Surdos do Brasil todo, desta forma eles vão se apropriam de sinais já

existentes de regiões diferentes e passam a utiliza-lo.

Apesar de tudo isso, tem palavras que os sinais são criados pelos Surdos e intérpretes dentro da sala de aula durante o andamento das aulas, para facilitar a interpretação, enquanto que outras palavras não há sinal, o intérprete precisa fazer uso de datilologia, e futuramente para essas palavras precisam ser criados sinais.

3.3 Organização e Validação das Terminologias

Sabe-se que todas as palavras são importantes, e o ideal é que se tenha um sinal correspondente para Libras. Para este trabalho foram selecionadas 60 palavras da Língua Portuguesa, do quadro acima para fazer a organização do glossário de Libras, pois o objetivo é ter um exemplo de como acontece a organização de um glossário, mesmo que possa ter várias outras formas de organização de um glossário

Um glossário foca aqui de registrar os sinais, palavra/sinais, de forma que facilite o trabalho do intérprete e a aprendizagem do aluno Surdo.

As palavras escolhidas para o glossário foram as que ainda esse ano os alunos Surdos consideraram que continua sendo os mais utilizados nas aulas técnicas. Optou-se em algumas que já são conhecidas do nosso cotidiano, outras os sinais que foram pesquisados, outros os sinais criados pelos Surdos.

Abaixo segue a relação das palavras que fazem parte deste glossário: abajur, acabamento de móveis, aço, armário, arquitetura, auto cad, briefing, chave de fenda, cliente, cômodo, compasso, croqui, decoração desenho, design, encaixe, ergonomia, escala, escalímetro, espelho, esquadro, ferramenta, furadeira, furar, funcional, fibra, gesso estética, piso, história do mobiliário, iluminação, laboratório de criatividade, layout, lixar, madeira, maquete, marcenaria, marceneiro, montagem, móveis, parafuso, perspectiva, pintura, planta baixa, plástico, prata, processo de fabricação, projeto, promob, rascunho, régua, revestimento, renderizar/render, sketchup, vaso sanitário, vidro, vista frontal, vista lateral, vista superior.

3.4 Registro e Divulgação das Terminologias

Para fazermos a validação dos sinais, foi organizado um encontro com os 3 Surdos que já são formados no IFFAR (2016), sendo dois do curso integrado de móveis, uma surda formada no curso integrado de edificações, dentre eles, duas são alunas no Curso Superior de

Arquitetura e Urbanismo no IFFAR, também estavam presentes, 3 intérpretes que hoje atuam no curso, 1 professora de Libras do IFFAR e uma ex-intérprete do Curso de móveis, reuniram-se para verificar a possível validação dos sinais. Foi unânime a aceitação dos sinais organizados.

Para dar credibilidade nos sinais que mencionamos neste trabalho, os registros dos sinais foram feitos em vídeos apresentando o sinal com legenda escrito em Português. A filmagem foi gravada pela própria pesquisadora do trabalho.

Realizou-se a gravação em pequenos vídeos, nomeados com o nome do sinal, para que possam ser divulgados com mais facilidade. Criou-se um canal do Youtube que será utilizado para esta finalidade, divulgar sinais das terminologias da área moveleira, e futuramente acrescentar outros sinais de áreas diferentes.

As terminologias traduzidas para Libras até o momento estão dispostas no youtube no canal Terminologia de Móveis., no Apêndice encontra-se os links para acesso a todos os termos em Libras.

CONCLUSÃO

Este trabalho realizado para conclusão do curso de Letras/Libras possibilitou uma análise mais profunda sobre algumas questões que estão envolvidas com a temática principal que desencadeou todo o trabalho, que é a Libras.

Sendo esta, uma língua, ela passa pelos mesmos processos de transformação, tradução, interpretação, lexicográfico, igual a qualquer língua do mundo, porém estamos falando de uma língua que é totalmente viso-espacial, e não oral-auditiva. A LS é utilizada por um público específico, os Surdos, sendo que eles têm os mesmos direitos que os ouvintes de estudar e se comunicar em uma língua que seja natural para eles.

Portanto, a Libras proporciona para eles uma comunicação natural entre seus pares, porém no mundo onde a maioria são ouvintes, com comunicação oral, para uma inclusão do sujeito Surdo é necessário um meio para que ocorra a comunicação entre Surdos e ouvintes.

Para que isso ocorra é preciso que a Libras passe pelos processos que chamamos de tradução e interpretação, são dois processos diferentes, mesmo que muitas pessoas possam pensar que sejam a mesma coisa. É comprovado por diversos historiadores que uma tradução nunca fica totalmente igual ao seu texto de origem, por mais que se tente ser fiel na transposição das línguas, pois várias são as influencias que interferem no momento de uma tradução, assim como na interpretação.

Um dos grandes desafios dos profissionais que atuam dentro desta área de tradução e interpretação da LP e LS são os léxicos e a estrutura gramatical de cada uma das línguas. Como muito foram explicadas no trabalho, algumas áreas profissionais, apresentam um léxico muito específico, e alguns casos ainda não há sinais para cada termo.

Considerando as pesquisas realizadas para o trabalho, percebe-se, sem dúvida que há uma lacuna do léxico na Libras, principalmente em se tratando de áreas profissionais. Para o cotidiano, nos meios sociais tecnológicos, redes sociais, internet, grupos de whatsApp, encontramos uma grande variedade de registros de sinais, inclusive foi perceptível, a grande quantidade de sinais, que são chamados de sinais regionais, que se diferenciam nas diferentes regiões e estados, dentro da mesma língua, da mesma cultura, do mesmo país.

O trabalho mostrou através da coleta de dados, a grande variedade de termos na área escolhida para faz a análise, é muito vasto o universo de palavras, sendo que uma grande parte não há em LS.

O objetivo do trabalho era fazer o registro desses sinais da melhor forma possível e

organizada para que desta forma fossem encontrados com facilidade quando pesquisado.

No decorrer de todo o trabalho percebe-se que muitos sinais são os mesmos utilizados no cotidiano e são bem conhecidos, outros sinais foram pesquisados entre os Surdos e passaram a ser utilizados por eles, mas sem registro oficial, outras palavras não foram encontradas o sinal correspondente. A ideia desse glossário estimulou os Surdos a pensar em sinais e deixar registrado. Foi preciso registrar os sinais criados dentro das Instituições para que não fosse esquecido.

Algumas palavras foram selecionadas para gravar os vídeos, foram validadas por um grupo de pessoas usuárias e conhecedoras desta língua. Desta forma gravaram-se os vídeos, depois editados com legenda, organizado e postado em um canal criado no youtube para a divulgação, pois se acredita que hoje é uma das redes sociais mais acessadas para buscar sinais. Por esse meio os sinais podem ser encontrados de forma fácil e rápida digitando a palavra que deseja ver o sinal.

A ideia deste com este trabalho é não parar aqui após a apresentação deste TCC, pensa-se em trabalhar juntamente com os alunos Surdos na criação de novos sinais que ainda não existentes para os termos técnicos pesquisados, ampliar esse glossário. Realizar o registro digital destes em forma de glossário específico de outras áreas profissionais. A criação de novos sinais pode contribuir e potencializar a ação do professor e vir a facilitar a construção do conhecimento pelo estudante Surdo hoje e futuros ingressantes nos cursos do IFFAR, também incluir outros cursos, ainda não contemplados com sinais, depois juntamente com a TI (Técnico de Informática) criar um espaço dentro do site da Instituição com um glossário próprio do IFFAR de vários cursos técnico e superiores.

E assim é importante articular em rede nacional com os IFs, com o trabalho dos NAPNES, organizar uma interação entre todos, fazer trocas de experiências, de conhecimentos linguísticos, isso agrega o trabalho dos TILs e o conhecimentos dos Surdos, onde todos os IF poderão organizar suas matérias dentro das áreas dos cursos de seus *Campis* isso beneficia também e valoriza os próprios Núcleos que fazem os atendimentos a esses alunos.

Nesta perspectiva é importante buscar cada vez mais ações em conjunto dentro de cada Instituição, entre professores, Tils, Coordenação e Direção, para proporcionar cada vez mais aos alunos Surdos a acessibilidade, favorecendo a construção do seu conhecimento ao longo da vida estudantil, beneficiando para sua aprendizagem e seu desenvolvimento intelectual.

REFERÊNCIAS

AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs.: **Perspectivas teóricas e práticas** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 329 p. ISBN 978-85-68334-61-4. Available from SciELO Books Disponível em : <<http://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614.pdf>> .Acesso em 05 de Abril 2018

AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à Metodologia da Pesquisa Terminológica bilingue** / Francis Henrik Aubert – 2. ed. – São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.103 p. – (Cadernos de terminologia, 2). Disponível em: <<http://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/u10/Cad.%20Terminologia%202.pdf>> . Acesso: 31 de Março 2018.

BRASIL, Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 10 de Abril de 2018.

_____. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em 10 de Abril de 2018.

_____. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – Libras. Brasília: Fernando Haddad, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm> Acesso em 10 de Abril de 2018.

CAMPOS, Geir. Coleção primeiros passos 166. **O que é tradução?** Editora Brasiliense S.A. São Paulo. 1986. Disponível em: <<https://valerialalmeida.files.wordpress.com/2016/07/o-que-e-3a9-traduc3a7c3a3o-geir-campos-pdf-rev.pdf>> (livro PDF) Acesso em: 25 de Março 2018 - 17:12

CAPOVILLA, Fernando César, Novo Deit-Libras: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociência Cognitiva**, Volume 1 Sinais de A a H /Fernando César Capovilla; Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Maurício. 3ed. ver.ampl.- São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo. 2013

_____ Fernando César, Novo Deit-Libras: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociência Cognitiva**, Volume 2 Sinais de I a Z /Fernando César Capovilla; Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Maurício. 3ed. ver.ampl.- São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo. 2013

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith (Org.). **Os Tradutores na História**. Trad. Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 2003.

GUERINI, A; COSTA, W. C.. **Introdução aos Estudos da Tradução**. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Disciplina). - Curso de Letras Libras - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/institutoconscienciago/introducao-aos-estudos-da-traduo>> Acesso em 30 de Março de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. – 6ª. ed.- 3.reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>> Acesso 28 de Maio 2018.

GUERINI, A; COSTA, W. C.. **Introdução aos Estudos da Tradução**. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Disciplina). - Curso de Letras Libras - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/institutoconscienciago/introducao-aos-estudos-da-traduo>> Acesso em 30 de Março de 2018.

HONORA, Marcia. Livro **Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

_____, Marcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

_____, Marcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

MARTINS, Vanessa R. O. **Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior**. ETD, Vol.7, nº 2, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/800/815>> Acesso em 12 de Maio de 2018.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira**: Proposta de Glossário Ilustrado Semibilíngue do Meio Ambiente, em mídia digital / Cristiane Batista do Nascimento; orientador Enilde Leite de Jesus Faulstich. Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/21851>

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências**: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA [online].vol.19, nspe, p. 209-236. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/13.pdf>> Acesso: 17/05/2018.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p:il.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário da Língua Portuguesa**/ Ruth Rocha / Hindenburg da Silva Pires. São Paulo Scipione, 2005.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 201. xix, 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf>.

Acesso: 18 de Maio de 2018.

STUMPF, Mariane Rossi, OLIVEIRA, Janine Soares, MIRANDA, Ramon Dutra. **Glossário Letras Libras** a trajetória dos sinalários no curso. In QUADROS, Ronice Muller,(org.) Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE A – FICHAS TERMINOLÓGICAS

Termo:	ABAJUR
Conceito:	Abajur (do francês abat-jour, que significa “abaixar a luz” ou "quebra-luz") é o objeto que resguarda a luz e que lhe atenua a intensidade. As formas mais comuns são cônicas e cilíndricas, feitas de uma grande variedade de materiais.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Abajur
Referência do sinal:	Capovilla(2013), Volume 1, p. 240.
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=nr0Fp2JxGkg&feature=youtu.be

Termo:	ACABAMENTO DE MÓVEIS
Conceito:	Remate final da estrutura e dos ambientes da casa, feito com os diversos revestimentos de pisos, paredes e telhados.
Referência do conceito:	https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/
Referência do sinal:	Sinal criado pelo grupo de estudo. (2018).
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=3r1BhIVlyGw&feature=youtu.be

Termo:	AÇO
Conceito:	O aço é uma liga metálica formada essencialmente por ferro e carbono, com percentagens deste último variando entre 0,008 e 2,11%. Distingue-se do ferro fundido, que também é uma liga de ferro e carbono, mas com teor de carbono acima de 2,11%.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7o
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=-i9LmUJd3Q0
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=-Qh_OiYdB5E&feature=youtu.be

Termo:	ARMÁRIO
Conceito:	Armários são estruturas, ou até mesmo um pequeno cômodo, com a serventia de guardar objetos de forma organizada e ergonômica. Podem ser encontrados em escritórios, cozinhas, dormitórios (guarda roupas) banheiros e áreas de serviços.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Arm%C3%A1rio
Referência do sinal:	Capovilla(2013) , Volume 1 p. 411
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=410_u2r2hNU&feature=youtu.be

Termo:	ARQUITETURA
Conceito:	Arquitetura é a arte e a técnica de projetar uma edificação ou um ambiente de uma construção. É o processo artístico e técnico que envolve a elaboração de espaços organizados e criativos para abrigar diferentes tipos de atividades humanas.
Referência do conceito:	https://www.significados.com.br/arquitetura/

Referência do sinal: https://www.youtube.com/watch?v=x9c-fflux2o
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=k4PPC6_0Rtk&feature=youtu.be

Termo:	AUTO CAD
Conceito:	AutoCAD é um <i>software</i> do tipo CAD — <i>computer aided design</i> ou <i>desenho auxiliado por computador</i> - criado e comercializado pela Autodesk, Inc. desde 1982. É utilizado principalmente para a elaboração de peças de desenho técnico em duas dimensões (2D) e para criação de modelos tridimensionais (3D). Além dos desenhos técnicos, o software vem disponibilizando, em suas versões mais recentes, vários recursos para visualização em diversos formatos. É amplamente utilizado em arquitetura, design de interiores, engenharia civil, engenharia mecânica, engenharia geográfica, engenharia elétrica e em vários outros ramos da indústria.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/AutoCAD
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=xISbBoBF62Q&feature=youtu.be

Termo:	BRIEFING
Conceito:	Briefing é um conjunto de informações , uma coleta de dados para o desenvolvimento de um trabalho. Palavra inglesa que significa resumo em português. É um documento contendo a descrição da situação de uma marca ou empresa, seus problemas, oportunidades, objetivos e recursos para atingi-los. O briefing é um processo utilizado na área administrativa, por profissionais da comunicação, relações públicas e publicitárias. O briefing é a base de um processo de um planejamento.
Referência do conceito:	https://www.significados.com.br/briefing/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=ImrXhL1sfVA&feature=youtu.be

Termo:	CHAVE DE FENDA
Conceito:	A chave de fenda , chave de fendas ou chave de parafusos é uma ferramenta de metal com cabo de material variado, geralmente plástico ou acrílico, podendo também ser isolada, de ponta chata e estreita. Sua função é ser introduzida na fenda de um parafuso (tipo fenda) para girá-lo, apertando-o ou afrouxando-o.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Chave_de_fenda
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=Ftb3VVwdn1Y
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=jpy398vB4uo&feature=youtu.be

Termo:	CLIENTE
Conceito:	Do latim cliens, o termo cliente permite fazer alusão à pessoa que tem acesso a um produto ou serviço mediante pagamento. A noção tende a ser associado a quem recorrer ao produto ou serviço em questão com assiduidade, ainda que também existam os clientes ocasionais (ou pontuais).
Referência do conceito:	https://conceito.de/cliente
Referência do sinal:	Sinal utilizado pelos alunos da Escola Concórdia para Surdo Santa Rosa.– APADA-
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=A-2OjFhyi5c&feature=youtu.be

Termo:	CÔMODOS
Conceito:	Substantivo masculino. Cada uma das divisões de uma moradia da casa.
Referência do conceito:	https://www.dicio.com.br/comodo/
Referência do sinal:	Capovilla(2013) , Volume 1 p. 775
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=tAI0zBJYzTE&feature=youtu.be

Termo:	COMPASSO
Conceito:	Instrumento composto de duas hastes articuladas que serve para traçar circunferências, arcos de círculo e tomar medidas.
Referência do conceito:	https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/compasso
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=lAlrJWR-Cm0
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=w1h5bIr3Vz8&feature=youtu.be

Termo:	CRIATIVIDADE
Conceito:	Criatividade é o substantivo feminino com origem no latim <i>creare</i> , que indica a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas. A criatividade pode ser aplicada em qualquer área da vida. Ser criativo é " <i>think outside the box</i> " (expressão em inglês que significa pensar fora da caixa), ou seja, pensar de forma diferente. É ser original, não seguindo as normas pré-estabelecidas e nunca imitando o que já foi feito milhares de vezes.
Referência do conceito:	https://www.significados.com.br/criatividade/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis.(Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=nP4sT7wuj3w&feature=youtu.be

Termo:	CROQUI
Conceito:	Um croqui (palavra francesa eventualmente traduzida para o português como croqui, esboço ou rascunho) costuma se caracterizar como um desenho de moda ou um esboço qualquer.

	Um croqui, portanto, não exige grande precisão, refinamento gráfico ou mesmo cuidados com sua preservação, diferente de desenhos finalizados.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Croquis
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=HJpsqlZk4ms
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=3ekaFykQ2KM&feature=youtu.be

Termo:	DECORAÇÃO
Conceito:	O termo decoração se refere por um lado ao processo e resultado de enfeitar um determinado lugar, como uma casa, um escritório, entre outros, por um lado, se usa também para designar o conjunto de elementos que enfeitam um ambiente determinado e a disciplina que se encarrega de estudar a melhor forma para combinar estes elementos que mencionávamos.
Referência do conceito:	http://queconceito.com.br/decoracao
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=BhtJWc9KdK4&feature=youtu.be

Termo:	DESENHO
Conceito:	Desenho é uma forma de manifestação da arte, o artista transfere para o papel imagens e criações da sua imaginação. É basicamente uma composição bidimensional (algo que tem duas dimensões) constituída por linhas, pontos e forma. É diferente da pintura e da gravura em relação à técnica e o objetivo para o qual é criado. O desenho é utilizado nos mais diversos segmentos profissionais, tornando a arte diversificada a diferentes contextos.
Referência do conceito:	https://brasilescola.uol.com.br/artes/desenho.htm
Referência do sinal:	Sinal utilizado na Escola Concórdia para Surdo Santa Rosa. Apostila Libras – APADA-
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=JPU6ODFhIP0&feature=youtu.be

Termo:	DESING
Conceito:	O design [dezaine], desenho industrial ou projetismo é a idealização, criação, desenvolvimento, configuração, concepção, elaboração e especificação de Produtos, normalmente produzidos industrialmente ou por meio de sistema de produção em série que demanda padronização dos componentes e desenho normalizado. Essa é uma atividade estratégica, técnica e criativa, normalmente orientada por uma intenção ou objetivo, ou para a solução de um problema.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Design
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)

Link glossário: <https://www.youtube.com/watch?v=7WFXkX3fZ3E&feature=youtu.be>

Termo:	ENCAIXE
Conceito:	A palavra encaixe possui uma classificação gramatical sendo um substantivo masculino. Além disso, referida palavra faz designação união ou juntura de duas peças.
Referência do conceito:	https://oquee.com/encaixe/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=RZyJGx2R4Ss&feature=youtu.be

Termo:	ERGONOMIA
Conceito:	Ergonomia consiste no conjunto de disciplinas que estuda a organização do trabalho no qual existem interações entre seres humanos e máquinas. Este termo se originou a partir do grego <i>ergon</i> , que significa “trabalho”, e <i>nomos</i> , que quer dizer “leis ou normas”.
Referência do conceito:	https://www.significados.com.br/ergonomia/
Referência do sinal:	Sinal criado pelo grupo de estudo (2018)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=rTMEKMYMjEE

Termo:	ESCALA
Conceito:	Escala é uma medida usada para definir as dimensões proporcionais dos tamanhos reais em representações gráficas. Existem diversas definições diferentes de escala. Esta palavra pode ser usada, por exemplo, para se referir a parada que uma aeronave ou navio faz para abastecer ou desembarcar e embarcar passageiros.
Referência do conceito:	https://www.significados.com.br/escala/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis.(Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=W72zu626L3k&feature=youtu.be

Termo:	ESCALÍMETRO
Conceito:	O Escalímetro é um instrumento na forma de um prisma triangular que possui seis réguas com diferentes escalas. É utilizado para medir e conceber desenhos em escalas ampliadas ou reduzidas.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Escal%C3%ADmetro
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=HJ_GQA12Obc&feature=youtu.be
Termo:	ESPELHO
Conceito:	Espelho (do latim <i>speculum</i>) é uma superfície que reflete um

	raio luminoso em uma direção definida, em vez de absorvê-lo ou espalhá-lo em todas as direções. Por convenção, as distâncias dos objetos são sempre consideradas positivas e as distâncias das imagens são consideradas positivas para imagens reais e negativas para imagens virtuais.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Espelho
Referência do sinal:	Capovila(2013) , Volume 1 p. 1121
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=GzmfPjbNXY

Termo:	ESQUADRO
Conceito:	Esquadro é uma régua em formato de L com um ângulo interno de 90°, confeccionada em metal, madeira ou plástico, utilizada pelo pedreiro para conferir ângulos retos na locação de um terreno, na orientação de assentamento de tijolos na alvenaria, orientação do madeiramento do telhado e assentamento de pisos e azulejos.
Referência do conceito:	https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-esquadro.html
Referência do sinal:	Capovilla(2013) , Volume 1 p.1131
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=p-2JlByJMag&feature=youtu.be

Termo:	ESTÉTICA
Conceito:	Estética é uma palavra com origem no termo grego <i>aisthetiké</i> , que significa “aquele que nota, que percebe”. Estética é conhecida como a filosofia da arte, ou estudo do que é belo nas manifestações artísticas e naturais. A estética é uma ciência que remete para a beleza e também aborda o sentimento que alguma coisa bela desperta dentro de cada indivíduo.
Referência do conceito:	https://www.significados.com.br/estetica/
Referência do sinal:	Sinal criado pelo grupo de estudo(2018)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=1Ztz44nqOvk&feature=youtu.be

Termo:	FERRAMENTA
Conceito:	Do latim <i>ferramenta</i> , uma ferramenta é um instrumento que permite realizar determinados trabalhos. Estes objetos foram concebidos para facilitar a realização de uma tarefa mecânica que requer do uso de alguma força. A chave de fenda, a pinça e o martelo são ferramentas.
Referência do conceito:	https://conceito.de/ferramenta
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=miEc4Ed_WM
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=O7BNzz-qRWs&feature=youtu.be

Termo:	FIBRA
Conceito:	Filamento ou célula alongada que constitui certos tecidos animais e vegetais ou certas substâncias minerais: fibra

	muscular.
Referência do conceito:	https://www.dicio.com.br/fibra/
Referência do sinal:	Sinal criado pelo grupo de estudo(2018)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=EAOKqjPyguc&feature=youtu.be

Termo:	FUNCIONAL
Conceito:	Funcional é aquilo que pertence ou é relativo às funções. O conceito relaciona-se com algo ou alguém que funciona ou que tem serventia. Um funcionário pode ser funcional aos interesses do governo, por exemplo, ao passo que uma mesa é funcional desde que satisfaça as necessidades de quem se servir dela.
Referência do conceito:	https://conceito.de/funcional
Referência do sinal:	Sinal criado pelo grupo de estudo (2018)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=HR_tW-8dJCs&feature=youtu.be

Termo:	FURADEIRA
Conceito:	Uma pua, furadeira ou berbequim, é uma máquina que tem como função principal a execução de furos. Outras operações, tais como alargamento e rebaixamento, também podem ser realizadas. As furadeiras possuem um sistema de alavanca ou um motor que aplica uma rotação a uma ou mais brocas que são responsáveis pela remoção do material.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Furadeira
Referência do sinal:	Capovilla (2013) , Volume 1 p.1316
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=mLp6Bx5W5-A&feature=youtu.be

Termo:	FURAR
Conceito:	Abrir furos (que ultrapassem a espessura de alguma coisa); cavar buraco em, esburacar; romper.
Referência do conceito:	https://www.dicio.com.br/furar/
Referência do sinal:	Capovilla(2013) , Volume 1 p.1316
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=eBwRYQhuN3Q

Termo:	GESSO
Conceito:	Pó de sulfato de cálcio que misturado à água forma uma pasta compacta, usada no acabamento de tetos e paredes. É encontrado em praticamente o mundo todo, e ocorre no Brasil em terrenos cretáceos de formação marinha, principalmente no Ceará, no Rio Grande do Norte, no Piauí e em Pernambuco.
Referência do conceito:	http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-gesso/
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=-YGpTK4L2Qw
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=8chMt591fBg&feature=youtu.be

Termo:	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO
Conceito:	A história do mobiliário desenvolve-se a partir do momento em que o Homem deixa de ser nómade, ou seja, desde o momento em que passa a possuir uma habitação fixa, e acompanha a sua história política, social e artística até à atualidade. Ao longo do tempo, o mobiliário foi evoluindo consoante as necessidades humanas, a capacidade técnica e a sua sensibilidade estética. Deste modo a sua caracterização varia muito de acordo com a região e a época, podendo-se fazer uma divisão por períodos ou estilos que se inserem mais ou menos dentro dos grandes movimentos da história da arte.
Referência	do conceito: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_mobili%C3%A1rio
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=1zpTr93T2cg&feature=youtu.be

Termo:	ILUMINAÇÃO
Conceito:	Arte de distribuir luz artificial ou natural a um determinado espaço. É um dos elementos mais importantes na arquitetura. É como se a arquitetura estivesse viva – com ‘alma’. Não só a iluminação artificial, mas, principalmente, da natural.
Referência do conceito:	http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-iluminacao/
Referência do sinal:	Sinal criado pelo grupo de estudo (2018)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=hBtnQrmnFIQ&feature=youtu.be

Termo:	LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE
Conceito:	Criatividade e processo criativo. Os princípios da criatividade e desta como fonte para o design de móveis. Desenvolvimento da percepção. Reflexão sobre características do ser criativo e do potencial. Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas. Pesquisa de materiais expressivos, alternativos e sustentáveis. Prática de criatividade concomitante ao desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos. Utilização da cor para móveis e ambientes
Referência	do conceito: file:///C:/Users/juliane.rosa/Downloads/T%C3%A9cnico%20em%20Moveis%20Integrado.pdf
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=vqvHrxvY_IA&feature=youtu.be

Termo:	LAYOUT
Conceito:	Distribuição de elementos removíveis como painéis divisórios, mobiliário e jardineiras, no espaço construído.
Referência do conceito:	http://44arquitetura.com.br/2015/04/voce-sabe-quais-sao-os-termos-arquitetonicos-mais-utilizados/
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=ReKflvYgx0E
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=JdRGuCxKHro&feature=youtu.be

Termo:	LIXAR
Conceito:	Tornar liso ou polido com o auxílio de uma lixa: o carpinteiro lixava madeira.
Referência do conceito:	https://www.dicio.com.br/lixar/
Referência do sinal:	Capovilla (2013) , Volume 2 p.1593
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=HYNOz-Tgs2g&feature=youtu.be

Termo:	MADEIRA
Conceito:	A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. Sendo um material naturalmente resistente e relativamente leve, é frequentemente utilizado para fins estruturais e de sustentação de construções. É um material orgânico, sólido, de composição complexa, onde predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Madeira
Referência do sinal:	Sinal utilizado pelos alunos da Escola Concórdia para Surdo Santa Rosa- APADA-
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=MYUEdS_Vt7M&feature=youtu.be

Termo:	MAQUETE
Conceito:	Reprodução tridimensional, em miniatura, de um projeto arquitetônico.
Referência do conceito:	https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis.(Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=7aX3Iw1HR-M&feature=youtu.be

Termo:	MARCENARIA
Conceito:	Marcenaria é o trabalho de transformar madeira em um objeto útil ou decorativo.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcenaria
Referência do sinal:	Capovilla (2013) , Volume 2 p.1652
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=GpoxzKrWJts&feature=youtu.be

Termo:	MARCENEIRO
Conceito:	Profissional que realiza o trabalho da madeira na obra ou na confecção de móveis
Referência do conceito:	https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/
Referência do sinal:	Capovilla(2013) , Volume 2 p.1652
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=Jq6RT5kCzXE&feature=youtu.be

Termo:	MONTAGEM
Conceito:	Montagem ou edição é um processo que consiste em selecionar, ordenar e ajustar os planos de um filme ou outro produto audiovisual a fim de alcançar o resultado desejado - seja em termos narrativos, informativos, dramáticos, visuais, experimentais, etc. Em geral, a montagem é realizada pelo montador, em um equipamento compatível com a tecnologia empregada na realização do produto, sob a supervisão do <u>diretor</u> ou, em alguns casos, do produtor.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Montagem
Referência do sinal:	Sinal criado pelo grupo de estudo(2018)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=Do9ONFsDCWw&feature=youtu.be

Termo:	MÓVEIS
Conceito:	Peça de mobília.
Referência do conceito:	https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/m%C3%B3veis
Referência do sinal:	Sinal utilizado pelos alunos da Escola Concórdia para Surdo Santa Rosa – APADA-
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=HdpnQGloPEw&feature=youtu.be

Termo:	PARAFUSO
Conceito:	Um parafuso é uma peça que se usa para segurar, fixar, sustentar ou prender outra diferente, fazendo parte de algum tipo de dispositivo ou mecanismo.
Referência do conceito:	https://conceito.de/parafuso
Referência do sinal:	Capovilla(2013) , Volume 2 p.1892
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=xdKShVnS5I0&feature=youtu.be

Termo:	PERSPECTIVA
Conceito:	Desenho tridimensional de fachadas e ambientes
Referência do conceito:	https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/

Referência do sinal: https://www.youtube.com/watch?v=r-AxKxF4gQk
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=eSFsQj8QkB4&feature=youtu.be

Termo:	PINTURA (Pintar)
Conceito:	Ação de pintar; arte de pintar.
Referência do conceito:	https://www.dicio.com.br/pintura/
Referência do sinal:	Capovilla(2013) , Volume 2 p.1972
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=m2mCOGEoIMg&feature=youtu.be

Termo:	PISO
Conceito:	Base de qualquer construção. Onde se apoia o contra piso. Andar. Pavimento.
Referência do conceito:	https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/
Referência do sinal:	Honora, 2009. p.131
Link glossário	https://www.youtube.com/watch?v=SgQxKZuWdTk&feature=youtu.be

Termo:	PLANTA BAIXA
Conceito:	Representação gráfica de uma construção onde cada ambiente é visto de cima, sem o telhado.
Referência do conceito:	https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=elXi_wy-FhY&feature=youtu.be

Termo:	PLÁSTICO
Conceito:	Os plásticos são materiais que, ao serem compostos por resinas, proteínas e outras substâncias, são fáceis de moldar e podem modificar a sua forma de maneira permanente a partir de certa compressão e temperatura. Um elemento plástico, por conseguinte, tem características diferentes de um objeto elástico.
Referência do conceito:	https://conceito.de/plastico
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=yFJ0uX0JfFM
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=pVcjAGelYaw&feature=youtu.be

Termo:	PRATA
Conceito:	O elemento químico cujo número atômico é 47 recebe o nome de prata. Trata-se de um metal que se pode encontrar em minerais ou de forma nativa, embora não seja abundante na crosta do nosso planeta.

Referência do conceito: https://conceito.de/prata
Referência do sinal: https://www.youtube.com/watch?v=HOjLRIHQgM8
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=-gtQ_BfUafQ

Termo:	PROCESSO DE FABRICAÇÃO
Conceito:	Processo é qualquer atividade ou conjunto de atividades onde existe uma entrada de recursos, um processamento ou uma transformação que fornece uma saída de algo transformado a um cliente específico. Processo é um grupo de atividades realizadas em uma sequência lógica com o objetivo de produzir um bem ou um serviço que tem valor para um grupo especial de clientes.
Referência do conceito:	http://www.gabster.com.br/competividade-na-industria/controle-fabricacao-de-moveis-sob-medida-ajuste-seu-processo/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=bRGobGESxZo&feature=youtu.be

Termo:	PROJETO
Conceito:	Plano geral de uma construção, reunindo plantas, cortes, elevações, pormenorização de instalações hidráulicas e eléctricas, previsão de paisagismo e acabamentos.
Referência do conceito:	https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/
Referência do sinal:	Sinal utilizado pelos alunos da Escola Concórdia para Surdo Santa Rosa.– APADA-
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=_7Y3TsYBt8E&feature=youtu.be

Termo:	PROMOB
Conceito:	O Promob é um programa nacional criado pela Procad Softwares para Layout voltado para o desenvolvimento de projetos de ambientes e móveis planejados. Muito utilizado no mercado moveleiro, possui ferramentas muito intuitivas, flexíveis e descomplicadas para trabalhar.
Referência do conceito:	https://www.aarquiteta.com.br/blog/design-de-interiores/criando-ambientes-planejados-com-promob-corte-certo/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=ILC_1DWg3ZU&feature=youtu.be

Termo:	RASCUNHO
Conceito:	Esboço prévio de texto ou desenho.

Referência do conceito: https://www.lexico.pt/rascunho/
Referência do sinal: Sinal utilizado pelos alunos da Escola Concórdia para Surdo Santa Rosa- APADA-
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=1tH6w6peCng&feature=youtu.be

Termo:	RÉGUA
Conceito:	Prancha estreita e comprida de madeira. Perfil quadrado de alumínio que nivela pisos e paredes, enquanto a massa ainda está mole.
Referência do conceito: https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/	
Referência do sinal: Capovilla (2013), Volume 2 p.2140	
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=KZ9qsDkowmk&feature=youtu.be	

Termo:	RENDERIZAR
Conceito:	O render ou ato de renderizar é o processo em que se gera uma imagem simulando condições reais.
Referência do conceito: https://www.allanbrito.com/2007/04/02/voce-sabe-o-que-e-render/	
Referência do sinal: Sinal criado pelo grupo de estudo (2018)	
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=DOwJ76k0SIM&feature=youtu.be	

Termo:	REVESTIMENTO
Conceito:	Designação genérica dos materiais que são aplicados sobre as superfícies toscas e que são responsáveis pelo acabamento.
Referência do conceito: https://www.papodearquitecto.com.br/dicionario-terminos-relacionados-construcao-arquitetura/	
Referência do sinal: Capovilla (2013), Volume 2 p.2170	
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=FI4ILmIT1s4&feature=youtu.be	

Termo:	SKETCHUP
Conceito:	O SketchUp é um software CAD (Desenho auxiliado por computador) de fácil uso, que opera num ambiente em 3D. Ele possibilita os usuários criarem desde esboços até projetos com precisão de forma fácil e tridimensionais. Inicialmente destinado para criação de projetos em 3D de arquitetura e engenharia civil, o software SketchUp teve sucesso pela facilidade do seu uso.
Referência do conceito: http://blog.render.com.br/diversos/o-que-e-o-sketchup/	
Referência do sinal: Sinal criado pelo grupo de estudo (2018)	
Link glossário: https://www.youtube.com/watch?v=Ma2SsF_Tkxo&feature=youtu.be	
Termo:	VASO SANITÁRIO
Conceito:	Um vaso sanitário ou sanita é o objeto costumeiramente usado

	para satisfazer as necessidades fisiológicas do ser humano (urinar e evacuar). É também conhecido como bacia, privada, trono, patente ou bojo, em linguagem mais popular no Brasil, e como retrete em Portugal. Normalmente é um vaso de cerâmica, cuja boca ovalada é desenhada para garantir o conforto do utilizador.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Vaso_sanit%C3%A1rio
Referência do sinal:	Honora, 2009. p.136
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=UE1aV-sWDyA

Termo:	VIDRO
Conceito:	Em ciência dos materiais o vidro é uma substância sólida e amorfa, que apresenta temperatura de transição vítrea. No dia a dia o termo se refere a um material cerâmico transparente geralmente obtido com o resfriamento de uma massa líquida à base de sílica.
Referência do conceito:	https://pt.wikipedia.org/wiki/Vidro
Referência do sinal:	https://www.youtube.com/watch?v=f6q7IZaxFBc
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=hiU5FLPs3Do

Termo:	VISTA FRONTAL
Conceito:	Desenho visto de frente.
Referência do conceito:	https://www.docsity.com/pt/apostilas-de-desenho-tecnico-basico-parte2/437055/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis.(Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=I3g1bpwMn3M

Termo:	VISTA LATERAL
Conceito:	Desenho visto pela lateral.
Referência do conceito:	https://www.docsity.com/pt/apostilas-de-desenho-tecnico-basico-parte2/437055/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=y1ugzOXcnGY

Termo:	VISTA SUPERIOR
Conceito:	Desenho visto pela parte de cima.
Referência do conceito:	https://www.docsity.com/pt/apostilas-de-desenho-tecnico-basico-parte2/437055/
Referência do sinal:	Sinal criado pela primeira aluna surda do Curso de Móveis. (Bruna- 2016)
Link glossário:	https://www.youtube.com/watch?v=1xmvJa5A5fs

APÊNDICE B – LISTA DE TERMOS E LINK DO SINAL

TERMOS DE MÓVEIS	LINK do sinal – Canal Youtube
ABAJUR	https://www.youtube.com/watch?v=nr0Fp2JxGkg&feature=youtu.be
ACABAMENTO DE MÓVEIS	https://www.youtube.com/watch?v=3r1BhIVyGw&feature=youtu.be
AÇO	https://www.youtube.com/watch?v=-Qh_OiYdB5E&feature=youtu.be
ARMÁRIO	https://www.youtube.com/watch?v=410_u2r2hNU&feature=youtu.be
ARQUITETURA	https://www.youtube.com/watch?v=k4PPC6_0Rtk&feature=youtu.be
AUTO CAD	https://www.youtube.com/watch?v=xISbBoBF62Q&feature=youtu.be
BRIEFING	https://www.youtube.com/watch?v=ImrXhL1sfVA&feature=youtu.be
CHAVE DE FENDA	https://www.youtube.com/watch?v=jpy398vB4uo&feature=youtu.be
CLIENTE	https://www.youtube.com/watch?v=A-2OjFhyi5c&feature=youtu.be
CÔMODOS	https://www.youtube.com/watch?v=tAI0zBJYZTE&feature=youtu.be
COMPASSO	https://www.youtube.com/watch?v=w1h5bIr3Vz8&feature=youtu.be
CRIATIVIDADE	https://www.youtube.com/watch?v=nP4sT7wuj3w&feature=youtu.be
CROQUI	https://www.youtube.com/watch?v=3ekaFykQ2KM&feature=youtu.be
DECORAÇÃO	https://www.youtube.com/watch?v=BhtJWc9KdK4&feature=youtu.be
DESENHO	https://www.youtube.com/watch?v=JPU6ODFhIP0&feature=youtu.be
DESIGNER	https://www.youtube.com/watch?v=7WFXkX3fZ3E&feature=youtu.be
ENCAIXE	https://www.youtube.com/watch?v=RZyJGx2R4Ss&feature=youtu.be
ERGONOMIA	https://www.youtube.com/watch?v=rTMEKMYMjEE&feature=youtu.be
ESCALA	https://www.youtube.com/watch?v=W72zu626L3k&feature=youtu.be
ESCALIMETRO	https://www.youtube.com/watch?v=HJ_GQA12Obc&feature=youtu.be
ESPELHO	
ESQUADRO	https://www.youtube.com/watch?v=p-2JIByJMag&feature=youtu.be
ESTÉTICA	https://www.youtube.com/watch?v=1Ztz44nqOvk&feature=youtu.be
FERRAMENTAS	https://www.youtube.com/watch?v=O7BNzz-qRWs&feature=youtu.be
FIBRA	https://www.youtube.com/watch?v=EAOKqjPyguc&feature=youtu.be
FUNCIONAL	https://www.youtube.com/watch?v=HR_tW-8dJCs&feature=youtu.be
FURADEIRA	https://www.youtube.com/watch?v=mLp6Bx5W5-A&feature=youtu.be
FURAR	https://www.youtube.com/watch?v=eBwRYQhuN3Q&feature=youtu.be
GESSO	https://www.youtube.com/watch?v=8chMt591fBg&feature=youtu.be
HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO	https://www.youtube.com/watch?v=1zpTr93T2cg&feature=youtu.be
ILUMINAÇÃO	https://www.youtube.com/watch?v=hBtnQrmnFIQ&feature=youtu.be
LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE	https://www.youtube.com/watch?v=vqvHrxvY_IA&feature=youtu.be
LAYOUT	https://www.youtube.com/watch?v=JdRGuCxKHro&feature=youtu.be
LIXAR	https://www.youtube.com/watch?v=HYNOz-Tgs2g&feature=youtu.be
MADEIRA	https://www.youtube.com/watch?v=MYUEdS_Vt7M&feature=youtu.be
MAQUETE	https://www.youtube.com/watch?v=7aX3Iw1HR-M&feature=youtu.be

MARCENARIA	https://www.youtube.com/watch?v=GpoxzKrWJts&feature=youtu.be
MARCENEIRO	https://www.youtube.com/watch?v=Jq6RT5kCzXE&feature=youtu.be
MONTAGEM	https://www.youtube.com/watch?v=Do9ONFsDCWw&feature=youtu.be
MÓVEIS	https://www.youtube.com/watch?v=HdpnQGloPEw&feature=youtu.be
PARAFUSO	https://www.youtube.com/watch?v=xdKShVnS5I0&feature=youtu.be
PERSPECTIVA	https://www.youtube.com/watch?v=eSFsQj8QkB4&feature=youtu.be
PINTURA	https://www.youtube.com/watch?v=m2mCOGEoIMg&feature=youtu.be
PISO	https://www.youtube.com/watch?v=SgQxKZuWdTk&feature=youtu.be
PLANTA BAIXA	https://www.youtube.com/watch?v=elXi_wy-FhY&feature=youtu.be
PLÁSTICO	https://www.youtube.com/watch?v=pVcjAGe1yaw&feature=youtu.be
PRATA	https://www.youtube.com/watch?v=-gtQ_BfUafQ&feature=youtu.be
PROCESSO DE FABRICAÇÃO	https://www.youtube.com/watch?v=bRGobGESxZo&feature=youtu.be
PROJETO	https://www.youtube.com/watch?v=_7Y3TsYBt8E&feature=youtu.be
PROMOB	https://www.youtube.com/watch?v=ILC_1DWg3ZU&feature=youtu.be
RASCUNHO	https://www.youtube.com/watch?v=1tH6w6peCng&feature=youtu.be
RÉGUA	https://www.youtube.com/watch?v=KZ9qsDkowmk&feature=youtu.be
RENDERIZAR	https://www.youtube.com/watch?v=DOwJ76k0SIM&feature=youtu.be
REVESTIMENTO	https://www.youtube.com/watch?v=FI4ILmIT1s4&feature=youtu.be
SKETCHUP	https://www.youtube.com/watch?v=Ma2SsF_Tkxo&feature=youtu.be
VASO SANITÁRIO	https://www.youtube.com/watch?v=UE1aV-sWDyA&feature=youtu.be
VIDRO	https://www.youtube.com/watch?v=hiU5FLPs3Do&feature=youtu.be
VISTA FRONTAL	https://www.youtube.com/watch?v=I3g1bpwMn3M&feature=youtu.be
VISTA LATERAL	https://www.youtube.com/watch?v=y1ugzOXcnGY&feature=youtu.be
VISTA SUPERIOR	https://www.youtube.com/watch?v=1xmvJa5A5fs&feature=youtu.be

**APENDICE C - PRIMEIRA LISTA DE PALAVRAS TÉCNICAS ORGANIZADAS
PELOS ALUNOS – FEITA NO EXCEL**

Máquinas e ferramentas	Materiais	Móveis e Objetos
Palavras	Azulejo	Abajur/ Luminária
Abertura	Bronze	Abóbada
Bitoladeira/Desempenadeira	Carvalho	Acabamento
Broca	Ébano	Aparador
Cavaco	Folhado a ouro	Arcas
Cavilha	Granito	Arco ogival
Chave de fenda	Marfim	Arco pleno
Chave Philips	Mármore	Armário aéreo
Cola de contato	Nogueira	Baldaquino
Compressor	Ouro	Bancada
Consumidor	Pedras Preciosas	Briefing
Corrediça	Prata	Baús
Craquelar	Selador	Brasão
Embalagem	Tafetá	Cariátides
Encabeçar	Verniz	Castiçal
Encaixe	Vime	Cavilha
Entalhe		Closet
EPI's		Criado mudo
Escariar		Decoração
Espiga		Dossel
Esquadrejadeira		Escrevaninha
Estética		Espaldar
Ferramenta		Estofado/Estofa
Formão		Florões
Fresa		Frontão grego
Fibra		Fuste
Furadeira		Gárgula
Ladrilho Hidráulico		Loft
Laka		Lustre
Lambril		Mesanino
Laminado		Perna cabriolet
Lâminas de madeira		Pilastras
Lixa		Pináculo
Lixadeira		Pontiagudo
Madeira		Portátil
Madeira Maciça		Puxador
Madeira Oca		Ranhura
Mandril		Relevo
Máquinas estacionárias		Reposteiro
Maravalha		Revestimento

Marchetaria		Rosácea
MDF		Tapeçaria
Melamina		Vitral
Orbital / Treme-Treme		Voluta jônica
Painel Semântico		
Parafusadeira		
Parafuso		
Pé direito		
Peitoril		
Plainar		
Plano de corte		
Polímero		
Ponteira		
Projeção		
Prolongador		
Protetor auricular		
Protótipo		
Rebaixo		
Renderizar		
Sambladura		
Sargento/Grampo		
selador acrílico		
Serra copo		
Serrafita		
Serragem		
Tamburato		
Tico-tico		
Tupia		
Vídia		
Viga		

Termos das aulas da profe Ardala	Matérias/Períodos
Altura poplíteia	AutoCad
Antropometria	Barroco
Briefing	Desenho técnico
Cinestesia	Ergonomia
Ectomorfo	Estilo Georgeano
Endomorfo	História do mobiliário
Estereótipo	Laboratório de criatividade
Ginástica laboral	Período Bizantino

Ilusão de ótica	Período Egípcio
Maquete	Período Gótico
Mesomorfo	Período Grego
Mosaico	Período Românico
Norma regulamentadora	Período Romano
Obsolescência Programada	Processo de fabricação
Posto de trabalho	Promob
Sequencia Fibonacci	Renascimento
	Rococó
	Sketchup